DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. José Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE ABRIL.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
« de 6$400 novas .... 16$000
« de 4$000 .... 9$000
Prata. — Patacões brasileiros .... 1$940
Pesos columnarios .... 1$940
« mexicanos .... 1$800
Acções do Banco .... 10 %
Desconto de Lettras .... 9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 do »	Suissa	2 do »
França	8 do »	Succia	28 de Jan.
Belgica	5 do »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 do »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 do »	Mexico	15 de »
Prussia	4 do »	California	3 do »
Dinamarca	1 do »	Chili	4 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de »	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	5 de Março	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhão	11 do »	Minas	25 de Fev.
Ceará	12 de »	S. Paulo	20 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	17 de Mar
Alagôas	20 de »	Bahia	22 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. 1.ª O.
29 Terça. 2.ª Oitava. S. Bertholdo.
30 Quarta. S. João Climaco.
31 Quinta. S. Balbina v. S. Amos.
1 Sexta. S. Macario; S. Quitiano.
2 Sabbado. S. Francisco de Paula.
3 Domingo. S. Izidoro Arc.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto mingoante ás 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia ás 11 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 28 de fevereiro de 1853.

O duque de Saldanha continúa enfermo, mas não em risco de vida como se tem divulgado para fins politicos. A ferida resultante de lhe haverem lancetado o apostema que lhe nasceu sobre o lado esquerdo, não tem querido fechar, por isso os medicos lhe recommendam quietação para se restabelecer. No dia 22 foi á camara dos deputados ler a proposta para a approvação dos decretos da dictadura (que será uns 800), mas não póde acabar a leitura, retirando-se para casa, mais incommodado, donde não tornou a sahir até hoje, conservando-se alheio aos negocios publicos. Vai porém restabelecido, e não ha cuidado.

No mesmo dia 22 começou na camara electiva a discussão da resposta ao discurso da corôa. Quem abrio o debate foi o ex-ministro Mello e Carvalho, fazendo um extenso e complicado discurso contra as dictaduras. Uma interrupção do deputado José Estevão fez com que o orador se escandalisasse a tal ponto que chegou a desafiar José Estevão em plena camara, e este depois querendo-lhe responder se excedeu tambem, por modo que o presidente levantou a sessão pouco antes da hora, ainda assim. O discurso mais notavel deste debate foi o do deputado Antonio da Cunha, pela virulencia e soltura com que atacou o governo. Entre outras provocações que lhe fez, foi a de se explicar a respeito da interrupção das relações com o ministro do Brasil Drumond, por causa da historia dos chouriços, dizendo que o nosso ministro dos negocios estrangeiros tinha andado de leve, e promovido uma desintelligencia com o imperio sem razão cabal, porque lhe parecia (a elle Cunha) que Drumond tinha alguma razão de fazer aquella advertencia ao seu governo. O ministro do reino, Fonceca Magalhães, levantou-se e expoz tudo quanto se tinha passado neste desastrado negocio, demonstrado que pelas rigorosas indagações a que se tinha procedido, se reconhecera até á evidencia que o representante do Brasil fôra mal informado, e que o governo portuguez, não podendo obter deste diplomatico uma explicação satisfactoria, se vira obrigado a interromper as suas relações com elle, mas que isto não alterava em nenhum ponto as que existiam entre as duas nações, e que essa questão ia terminar por modo reciprocamente amigavel. Entretanto, apezar destas declarações officiaes, aqui diz-se que o governo do imperio, pela forma por que o nosso ministro dos estrangeiros redigio a nota que dirigio a este respeito, faltou a etiqueta, e que agora quer tambem uma satisfação por esta desattenção commettida pelo ministro Jervis. Crê-se que para sanar e terminar esta triste pendencia, será exonerado da pasta dos negocios estrangeiros o ministro Jervis, por haver commettido erro de officio, ficando todavia com a da marinha, que hoje tem interinamente, e que o Sr. Drumond será retirado então de Portugal. Em breve veremos o que se resolve.

O ministro da fazenda tem já fallado tres vezes durante a discussão da resposta ao discurso da corôa, para responder aos ataques que lhe tem feito a respeito dos seus projectos e medidas financeiras, fallando sempre bem e com applauso. No mais este debate, que dura já ha seis dias, não tem offerecido cousa de notavel; e até o chefe da pequena opposição que ha na camara, o antigo ministro Avila, na falta que fez nesta discussão, esteve muito manso e até comprimenteiro para com o governo. Teve a palavra o deputado José Estevão, e parece que este fechará o debate.

O ministro da fazenda apresentou já o orçamento para o anno proximo. Receita—10.806:905$550 rs. Despeza—10.831:018$140. Deficit—24:113$890 rs. Estamos bem por estes calculos. He verdade que não ha muitos annos que um ministro (Avila) apresentou até um saldo a favor do thesouro,—e nem por isso sobrou dinheiro. Nestas cousas he que resa bem o dictado de que do vivo ao pintado vai grande differença. Entretanto, este ministro, com as deducções que tem feito, não tem faltado nunca ao pagamento pontual todos os mezes, dos funccionarios de todas as classes, e aos juros dos papeis de credito do estado. Como he o unico ministro que temos tido sem ligações com certos estabelecimentos interessados na agiotagem, póde ser que consiga o que em vão se ha intentado por tantas vezes.

O banco de Portugal continúa a hostilisar desenfreadamente o ministerio, não tendo podido concilia-los alguns personagens que teem intervindo para este fim. Tres jornaes tem aquelle estabelecimento aqui em Lisbôa que advogam os interesses delle, a *Imprensa*, a *Lei*, e a *Justiça*. Publica tambem nos outros jornaes communicados e correspondencias, e os reproduz nos periodicos estrangeiros; nisto gastou o anno passado, segundo a conta que deu aos accionistas, perto de cinco contos de réis. Ultimamente dirigiu ás côrtes uma longa representação, reclamando contra as providencias que o governo tinha decretado com detrimento dos interesses e direitos do banco, concluindo por pedir que se nomeasse uma commissão de inquerito eleita pela camara dos deputados, para verificar o estado d'aquelle estabelecimento, e julgar se eram procedentes as inculpações que o ministro da fazenda e os jornaes lhe teem feito. A camara deferio a esta supplica, e resolveu que se homeasse a commissão de inquerito. Ainda se não elegeu.

A junta do credito que até aqui fazia côro com o banco, desde que decidio entregar ao governo as inscripções que lá estavam depositadas, como penhor dos emprestimos antigos feitos ao governo pelo mesmo banco, tambem se desavêio com este estabelecimento, porque a direcção mandou intimar judicialmente a cada um dos membros da junta, para responderem individualmente por seus bens, a todas as perdas e damnos que resultassem aos accionistas do banco, da entrega das mencionadas inscripções. Foi então que a junta rompeu com o banco, dirigindo ao governo uma consulta asperissima contra o banco. Veremos quem sai triumphante da commissão de inquerito.

O *Times* publicou já o voto dado por Luiz Napoleão, arbitro por parte de Portugal na questão das reclamações dos Estados-Unidos, pela perda do brigue *General Armstrang*, de que já n'outra occasião lhe contei como foi; o qual voto he que Portugal não tem obrigação nenhuma de pagar a indemnisação pedida. Portanto este negocio está terminado definitivamente.

A condessa de Thomar está em Lisbôa, e o conde tambem se espera aqui para consultar os seus medicos, porque tem este inverno passado mal n'aquella cidade. Diz-se comtudo que não irá á camara dos pares.

A imperatriz conserva-se na ilha da Madeira, e passará lá este inverno e parte da primavera, porque tem estado doente. Aqui teem-se feito repetidos officios e exequias pela princeza, cuja morte tem sido bem sentida.

Conservam-se ainda aqui os Chins que vieram pedir missionarios para o nosso padroado, são agora alojados e mantidos á custa do estado, mas parece que não obterão o que desejam.

Do resultado da reunião dos pares do reino em casa do marechal não se tirou nenhum fructo, como lhe indiquei na viagem passada, por consequencia o ministerio resolveu propor á rainha a nomeação de uns tantos que façam maioria favoravel ao governo. Trata-se de os escolher, indigitam-se já alguns nomes, mas por ora ainda não se sabe definitivamente quem são. Triste recurso he este, mas emfim o governo não ha de dissolver outra vez a camara dos deputados, portanto não tem outro meio para poder governar senão este, que todavia já foi tão censurado ao conde de Thomar.

O inverno este anno tem sido dos mais asperos e chuvosos, de que ha tempos se não lembram nem os velhos; entretanto, não tem sido doentio, e mesmo para a lavoura não foi tão nocivo como se receiava. Este clima e esta terra são na verdade impagaveis; assim nós soubessemos tirar o proveito que deviamos deste dom da Providencia! Bem certo he que dá Deos nozes á quem não tem dentes.

Acaba de fallecer, velho e pobre, João Bernardo da Rocha, antigo chronista-mór do reino, e jornalista em Londres no tempo da emigração, o que deu motivo ao padre José Agostinho de Macedo fazê-lo heroe do seu bem conhecido poema dos—*Burros.*

— 15 de março. —

V. estará lembrado de que n'uma das minhas antecedentes correspondencias lhe noticiei, que se tinha descoberto na rua do Patrocinio á Boamorte, uma machina infernal, cousa muito tosca e insignificante, que se espalhou ter o destino de matar o duque de Saldanha quando elle de noite voltasse do Paço por aquelle caminho, que costuma seguir para se recolher para casa. Disse-lhe tambem logo, que não se tinha prendido ninguem, e que a melhor versão que eu seguia era que algum tratante a tinha inventado para com aquelle pretexto obter dinheiro, ou alguma outra pretenção. Assim se verificou, mas por um modo tão insolito que foi por muitos dias o argumento de todas as conversações, e o texto do discurso de todos os periodicos. Eis o caso:

No fim do mez passado prendeu a policia a Antonio Marcellino da Victoria, que havia pouco tempo tinha chegado da ilha Terceira demittido de governador civil daquelle districto, e a José Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão, demittido de director da alfandega de Tavira. Ficaram uma noite no Carmo, e no dia seguinte foram para o Limoeiro. Espalhou-se que eram elles os autores da machina infernal, mas não causou isto grande estranheza, por serem duas firmas de pouco conceito, e capazes de fazerem peior ainda. Ficou, porém, toda a gente estupefacta, quando ao terceiro dia da prisão Victoria mandou para alguns jornaes a seguinte carta:

« *Sr. Redactor.*—Hontem indo eu a passeio pela praça de D. Pedro, com o Illm. Sr. Perdigão, fomos interrompidos por tres officiaes de diligencias do governo civil, que nos disseram em bom portuguez: « *V. Exc. e V. S. estão presos á ordem do Sr. governador civil.* » Perguntamos-lhe pelo respectivo mandado, e responderam que o não tinham. Respondemos-lhe com o devido desprezo, e depois de varias explicações soubemos que o que se exigia era que fossemos até ao Carmo.

« Não sendo aquelle edificio uma prisão, mas apenas um quartel resolvemos ir, e fomos apresentados ao Illm. commandante da companhia que nos recebeu com a delicadeza que o distingue. Já de noite apresentou-se a autoridade judicial para fazer nas nossas pessoas uma busca de papeis, de que resultou um auto de busca em que nada se encontrou. Ao passo que isto succedia no Carmo eram as nossas casas cercadas por todos os lados por esbirros, e municipaes, que muito assustaram as familias, querendo introduzir-se á força nas casas aquella hora, e praticando os despropositos que lhe encommendou o desesperado senhor de Tavarede. Se se souber que a familia do marechal sabia a nosso respeito hontem á noite o mesmo que sabia ha muito mais de um mez, ninguem poderá negar uma hora de pasmo diante deste apparato estrondoso, calculado de proposito para impressionar o publico a favor da familia *algoz!*

« E que dirá o publico quando souber que existe ha mais de um mez, um passaporte assignado em branco, uma obrigação escripta de 6:000$000 de rs. em que se falla da invenção de uma machina infernal *na vespera della se descobrir*, uma participação assignada por duas pessoas, dando parte da existencia da machina, em que se estabelece por condição, que a policia só faria uso dos nomes dos participantes em ultimo extremo, e mesmo assim com seu previo *consentimento?*

« E que dirá o publico sabendo que a gente de S. Ambrozio desenvolveu esta ultima sanha contra nós por não nos querermos prestar a depôr em um auto, uma horrivel calumnia contra o Exm. conselheiro Silva Cabral, ou seu irmão?

« E que dirá ainda a isto o publico quando souber que um de nós recebeu da mão do conde de Tavarede um papel na noite de 24 de janeiro passado, vespera da *descoberta*, para lançar dentro da janella da casa da machina, cujo numero se nos deu, e que sahindo o encarregado desta missão a cavallo, em um cavallo branco do marechal, e lendo-o por curiosidade á luz de um lampião, achou grandes herezias, e insultos dirigidos ás augustas pessoas de suas magestades a rainha, e el-rei, e d'involta com isto figurava o nome do marechal, tambem como invectivado? Este papel, infelizmente queimou-se, porque não era presumivel que o *pacto de familia* desenvolvesse tanto odio contra dous homens sómente por não quererem commetter, ao principio, uma acção infame, contra dous homens de bem, que por isso mesmo têem contra si as iras de Santo Ambrozio, e mais tarde, ha apenas tres dias, por dizerem publicamente que iam contar toda a historia da machina em um periodico que iam publicar em poucos dias!

« A familia de Santo Ambrozio, informada disto, formou o seu *pacto*, e entendeu que *quem dava adiante dava duas vezes*. Perderam o tino a ponto de se não lembrarem que ainda ha poucos dias o Sr. Damazio foi a casa do Sr. Perdigão offerecer-lhe da parte do marechal tudo o que quizesse, comtanto que se dissesse que a machina era cousa dos senhores Cabraes!!!

« Agora, Sr. redactor, diga-me uma cousa. Se a tal machina fosse realmente descoberta por pessoa *estranha* á policia, ou antes se a existencia della fosse ignorada pela mesma policia, não mandaria ella vigiar a casa para ver quem entrava, e quem sahia, em vez de se contentar com a *prisão* dos materiaes que lá podessem existir? Qual seria a policia do mundo que obraria assim, *obrando de boa fé?*

« A alta policia está douda, e faz todo o possivel para sahir bem do negocio na proximidade da publicação do *Sceptro!* O *Sceptro*, sobre tudo, que está compromettido a publicar todos os documentos desta meada, he que veio assanhar a policia; e o Sr. Manoel Patricio Alvares, escrivão de direito, que he muito devoto de Santo Ambrozio, e hontem nos encontrou quando entravamos para o Carmo, disse-nos em voz alta e intelligivel: Meus amigos! *He peior a sombra de um sceptro* do que a de um *espectro!* O Sr. Patricio que o disse, sabe a razão porque o disse.

« Queira por ultimo, Sr. redactor, publicar com esta carta a copia dos documentos juntos que vão ser entregues ao Sr. juiz Azevedo.

Sou com muita consideração

De v...
Att. ven. obr. e criado,
Antonio Marcellino da Victoria.

« Lisboa, 27 de fevereiro.

« *P. S.* Esquecia-me dizer-lhe que se fizeram diligencias bastantes para comprometter no negocio da machina os Exms. Srs. Correia Caldeira, Luiz Augusto Rebello da Silva e José Lacerda. Este ultimo esteve arriscado a assaltarem-lhe a casa. A alta policia depois de se ver accusada pela imprensa, ordenou á baixa policia que descobrisse dando os signaes d'aquelles cavalleiros, e a baixa policia, descobrio *logo!* Isto disse-me o conde de Tavarede a mim mesmo no dia 26 ou 27 do passado. Ha outros documentos, e ha ate o inicial, que não está em meu poder. *Victoria.*

Copia da obrigação.

« Prometto em nome do marechal duque de Saldanha a quantia de 6:000$000 de rs. dos fundos da policia secreta, no caso de se descobrir um perigo eminente que *ameaça os dias do Exm. marechal, ou d'el-rei*, e esta promessa não terá validade, se por ventura o perigo denunciado não fôr d'aquelles que usam os grandes conspiradores, como *machinas infernaes* (fallava-se assim em machinas infernaes no dia 24, sendo ella descoberta no dia 25. E note-se que a participação não falla em semilhante cousa) etc. ou se por ventura a pessoa que avisar fugir antes. (A pessoa que avisava era tão suspeita que sahio nesse momento em um cavallo do marechal). Não se achando provas algumas, tambem de nada valerá esta minha promessa que eu faço como Governador civil.

« Assignado — conde da Tavareda, D. Francisco.
« São 6:000$000 de rs.
« Está conforme.
« *Victoria.*

Copia de uma carta.

« S. C. 26—1.—Illm. e Exm. Sr.—Meu amigo, —Aqui o espero até *á meia noite*. Nunca me foi tão necessario como agora que V. Exc. me dê todos os *esclarecimentos* que poder. Bem sabe que a policia he accusada de ter forjado a *conspiração*. Eu neste caso acho-me n'uma falsa posição—não tenho provas—ou as que tenho são taes que nada nos ajudam. Se não poso agarrar ao menos *um* (soube depois a pessoa que lá foi *até á meia noite* que o *um* que ao menos se queria era o Sr. João Rebello da Costa Cabral) dos taes amigos, de certo dizem—que roubei o *dinheiro*. Ora eu antes quero que me matem do que isso. Venha pois que o que eu puder adiantar adiante-o, mas he necessario saber mais alguma cousa.

Sou de V. Exc.
Amigo verdadeiro.
Assignado—*Tavarede.*

« Está conforme.—*Victoria.* »

Por esta publicação conheceu-se logo que tinha havido uma invenção para tão infamemente apanhar dinheiro, mas tambem se vio claramente que a policia tinha-se deixado embair vergonhosamente. Em resposta a estas revelações de Victoria, a *Esperança*, jornal ministerial, respondeu pela maneira seguinte:

«O Sr. Victoria, conforme adiante se verá de um dos documentos juntos (documento n. 1) pertendeu inculcar-se ao governo como homem de proverbial denodo, procurando a pretexto d'esse supposto predicado induzir o mesmo governo a que o despachasse. He uma illusão crassissima que elle se creou a si proprio. Quando o extremo da miseria leva o homem a praticar os desvarios, que o Sr. Victoria praticou, antes prefere matar-se do que ser condemnado pela opinião publica a encarceramento perpetuo n'um hospital de doidos.

« Eis ahi o facto.

« No dia 18 de janeiro o Sr. Perdigão escrevera ao marechal (documento n. 2) prevenindo-o de que se projectava um grande attentado contra a sua vida, e contra a vida de el-rei. O marechal que estava doente, e que além d'isso tinha razões para não querer ler as correspondencias de um homem, que se declarava em hostilidade aberta com elle, ignorando o que a carta continha, respondeu que em tempo opportuno se occuparia d'ella, e que por emquanto ficava lacrada e archivada com outros papeis para receber o destino conveniente.

« Passados dias, Perdigão torna a instar, e faz chegar a mão do duque um bilhete anonymo, (documento n. 3) supposto escripto por sua propria letra, em que repete o aviso feito.

« Este bilhete só foi entregue ao marechal no dia 24.

« A' vista do seu conteudo, o marechal faz chamar a sua presença o Sr. Perdigão, e este expressa-se, pouco mais ou menos, nos termos seguintes:—Que S. Exc. sabia que elle tinha razões de estar aggravado do governo; que apezar d'isso não era homem que sacrificasse a vida de ninguem, e principalmente a de pessoa que tanto respeitava, como o marechal, a uma questão de offensa pessoal; que por isso lhe vinha fazer revelação de um acontecimento importante, e que o modo porque o descobrira fôra o seguinte:—que achando-se elle ha tempos estreitamente ligado por vinculos de amisade com o Sr. Victoria, uma noite que o vira estar triste, lhe perguntara o motivo que tinha para isso.—Estou triste (disse Victoria) porque sei que se trama contra a vida de el-rei e do marechal.—Que ouvindo elle Perdigão esta declaração, não quizera saber de mais, e mesmo sem dar parte ao seu amigo se apressara a vir contar tudo ao marechal; mas que pelo conhecimento que tinha do caracter de Victoria não duvidava affirmar que se o marechal se quizesse entender com elle, de certo lhe contaria tudo mais de plano do que elle mesmo acabava de lh'o referir.

«O duque respondeu que se o projectado crime não ameaçasse senão os seus dias, de certo procederia a semilhante respeito como tinha procedido em casos identicos; isto he, votando semilhantes denuncias ao desprezo; mas visto que n'este negocio anda involvida a pessoa de el-rei, todas as providencias eram poucas para evitar que o delicto viesse á ser perpetrado.

« Dito isto, autorisou o denunciante a chamar o seu amigo Victoria, e este foi convidado a entender-se com o Sr. conde de Tavarede.

«A sua revelação reduziu-se a dizer—que elle Victoria estava em relações intimas com uma mulher casada, e que por intervenção d'esta soubera do crime que se projectava commetter, como instruida que ella estava de tudo por seu proprio marido, um dos principaes complices do mesmo crime; mas que já que elle Victoria por impulso de sua consciencia, e por muita amizade que tinha ao marechal se resolvera a fazer-lhe aquella revelação, não queria ao menos que ella servisse de prejuizo á sua amasia, e por isso pedia lhe dessem um passaporte em branco para seu marido se passar ao estrangeiro, bem como uma ordem de 6 contos de réis para este com elles se alimentar no exilio.

«Sobre isto mandara o Sr. conde de Tavarede consultar o marechal por intervenção da Exm. condessa sua esposa, e com resposta affirmativa do mesmo, passou a obrigação, ou escreveu o documento, que vem transcripto no jornal a *Imprensa*. O Sr. Victoria inculca admirar-se de que sendo o mesmo documento datado da noite do dia 24, horas antes de se effectuar a diligencia da policia, já n'elle se faça allusão á machina infernal, que só veio a ser descoberta no dia seguinte, como se quizera dar a entender que o Sr. conde já sabia o que tinha de ser encontrado. Este espantamento, porém, não he preciso muita perspicacia para se conhecer que tem tanto de estulto como de perverso. Se o Sr. conde de Tavarede se explicou assim he porque a sua obrigação, ou documento official fôra redigido segundo as informações vagas, que lhe tinha dado o Sr. Victoria, e por conseguinte em conformidade com a sua propria denuncia. O contrario seria um disparate que não cabe na imaginação de ninguem.

« Feita esta observação, continuemos com o que iamos dizendo.

«Aceita por Victoria a obrigação, observou elle que era preciso proceder quanto antes ás diligencias da policia, por quanto o perigo estava eminente, e era de recear que de um momento para o outro a explosão rebentasse: que se semilhante facto acontecesse, não queria que lh'o imputassem; e que uma vez que a revelação estava feita o melhor era não haver demoras.

« — Mas como hei de eu proceder,—disse o Sr. conde de Tavarede—se v.... não me declara a rua, nem o numero da casa?

« — Conceda-me V. Exc. um momento;—acodio Victoria,—e eu trago tudo sabido.... tendo, porém, de ir longe, seria bom que me mandasse apromptar um cavallo.

« Foi então que S. Exc. lhe mandou dar um cavallo das cavalhariças da casa, montado no qual Victoria deu algumas voltas não se sabe por onde, e passados momentos voltou com a declaração de que a rua era a do Patrocinio, e a casa, onde existia a machina a do n. 71.

« O episodio de que Victoria reveste esta scena, relativo a um supposto bilhete, que diz lhe fôra mandado entregar pelo Exm. conde, no qual á luz de um lampeão conta ter lido as mais espantosas heresias contra as pessoas de el-rei e do marechal, mas que em acto continuo queimara por uma d'aquellas innocencias infantis, de que se não encontra exemplo senão em Rilhafolles, he de uma estupidez cynica tão revoltante, que não merece outra resposta se não a applicação de um collete de força, dos commummente usados n'aquelle estabelecimento.

«O Sr. Victoria dissemos que estava doudo, e para prova não precisa mais.

« Voltemos ao assumpto.

« Feita a diligencia da noite de 24 para 25 de janeiro, da que o publico está informado, Victoria escreve ao Sr. conde de Tavarede no dia seguinte (documento n. 4) dizendo-lhe que sabia alguma cousa apparecera, mas que ignorava se o bastante para satisfação da policia; porem que em todo o caso exigia a satisfação do promettido.

« O Sr. conde enviou-lhe o passaporte, reservando para mais tarde a remessa do dinheiro. Nesta parte foi conforme com as exigencias de Victoria, e com o que a prudencia lhe aconselhava.

«A isto seguem-se diligencias, buscas, espionagem, informações e indagações de todos os generos, capturas de individuos de pouca importancia, interrogatorios feitos a estes; porem a acção da policia continua a ficar baldada, e o segredo da machina ateima a esconder-se nas trevas do limbo.

«Foi então que o Sr. conde de Tavarede escreveu a Victoria a outra carta, tambem publicada na *Imprensa*, da qual, não sabemos porque motivo, Victoria pertende tirar argumento contra o procedimento de S. Exc. Se ha cousa que abone a sua honradez he seguramente aquelle documento.

« Mas não interrompamos a narrativa.

« Por informações vindas aliunde soube-se que um irmão de Perdigão fôra quem alugára a casa n. 71 da rua do Patrocinio: outros avisos igualmente estranhos a Victoria fizeram persuadir, que um certo Munhoz estava envolvido no negocio da machina: a policia manda-o prender, e o irmão de Perdigão apenas sabe disto desapparece para nunca mais se saber que destino levára.

«Apontamos este facto como um dos que mais conduz ao descobrimento da verdade.

«Neste meio tempo, vendo Victoria que não he despachado, nem acabam de lhe ser entregues os suspirados 6:000$000 rs., pede uma entrevista com o major Damasio (documento n.); este encontra-se com Perdigão, e tem com elle a conferencia, que consta do documento n. 1.

«Em resumo Perdigão não pede senão ser reconduzido ao seu lugar de director da alfandega, donde ultimamente tinha sido demittido, e para Victoria exige um lugar de governador civil, pretextando que como homem que elle diz ser de talento e arrojo, he de recear que apertado da miseria não intente alguma vingança, que custe mais cara do que o despacho.

«O major Damasio responde o que consta do mesmo documento, e o marechal ordena-lhe que passe tudo a escripto.

« Para dar mais força ao pedido, Perdigão chegara mesmo a dizer que Victoria tinha consultado um habil jurisconsulto (no que parece fallou verdade) e que tendo-lhe este assegurado que com os documentos que tinha em seu poder, podia fazer passar o governo como autor da invenção da machina, não se admirassem se elle, levado ao extremo, se resolvesse a adoptar aquelle conselho.

«O governo teve esta ameaça na conta que ella merecia.

« Mas como a miseria apertasse, Victoria que a principio pedira 6:000$000 rs. para ajuda de custo do marido da sua amasia, já não deseja agora senão que o Sr. conde de Tavarede lhe empreste uma duzia de libras, dizendo por essa occasião ao chefe da primeira repartição do governo civil, Rodrigues, que viessem bem como se conduziam, porque do contrario faria persuadir que a machina fôra mandada preparar pelo ministro do reino para matar o marechal

« Esta ameaça absurda, combinada com este rapido diminuir de exigencias, revela bem até que ponto o apuro da situação não tinha transtornado as faculdades intellectuaes de Victoria.

« Afinal, apertado o governo pela imprensa da opposição para que desse explicação de um enigma, que parecia compromette-lo, instou com Victoria para que se explicasse, dando informações menos vagas do que as primeiras. Victoria entrincheira-se atrás de uma negativa absoluta, e o governo que não encontra outros réos senão os proprios denunciantes, expede ordem de prisão contra elles, e entrega-os á acção da justiça.

« Agora os tribunaes que façam o seu dever. Quem estiver innocente terá por si a opinião publica, e o fôro da sua consciencia. Quem o não estiver, que soffra o castigo da sua perversidade, ou da sua estulticia.

. . . .

« DOCUMENTOS.

« N. 1.

« Illm. e Exm. Sr. — Em consequencia das ordens de V. Exc. fui hoje das 2 para as 3 horas da tarde a casa do Perdigão, a quem disse que ia alli por causa da carta que elle hontem tinha dirigido a V. Exc.: a esta declaração fez-me passar da sala onde me havia recebido para uma outra casa a que chamou escriptorio, e então me disse que tendo o *periodico dos Pobres no Porto* publicado que — no negocio da machina infernal se acha envolvido um homem que ha pouco veio dos Açores, e agora anda diligenciando habilitar-se editor do jornal o *Sceptro*, que vai publicar-se —isto se devia entender com elle, e por isso elle estava na obrigação de dizer em resposta alguma cousa pela imprensa. Disse-me muita outra cousa, mostrando-me que V. Exc. e o Sr. conde de Tavarede haviam faltado ao que tinham promettido ao Victoria: quiz provar-me que elle Perdigão tinha feito um serviço real e verdadeiro a V. Exc.: sendo elle quem primeiro deu a V. Exc. conhecimento de que havia uma conjuração para attentarem contra a pessoa de V. Exc. — a isto respondi eu, que esse serviço não tinha sido completo, porque não tinham dado o minimo indicio por onde se podessem apanhar os criminosos, o que tinha o resultado de poderem agora estar ainda de novo esses mesmos criminosos tramando outro meio para levarem ao cabo suas horriveis tentativas.

« Replicou-me que a culpa tinha sido da policia que não apresentou as declarações do Victoria, — e concluio por me dizer que o que V. Exc. devia agora fazer era ouvir novamente o Victoria, dizer-lhe V. Exc. que sabendo que elle precisa ser empregado, que o faz nomear governador civil de qualquer districto — e em seguida elle Perdigão assegurava que logo que Victoria tivesse a certeza de ser empregado e sahir de Lisbôa, daria algum dos criminosos devendo a policia descobrir o resto; que desta fórma tudo ficaria bem — o governo provaria a verdade da existencia daquelle attentado — o Victoria empregado —e elle Perdigão, podia tambem ser restituido ao seu emprego na alfandega do Fayal, por isso que hontem chegaram noticias de novos roubos praticados pelo actual director daquella alfandega. —Juntando que isto era mais uma justificação da injustiça que o Fontes lhe havia feito, dimittindo-o a elle Perdigão para restituir aquelle.

« Muitas mais cousas disse que eu agora não posso referir pela sua ordem, por isso que foram muitas e diversas: mas todas ellas tendiam a convencer-me que pelos papeis que o Victoria tem (e hoje, segundo affirmou, se acham lacrados e depositados na mão de um juiz) se póde provar que o governo foi o inventor da tal machina, ou pelo menos que o ministro do reino era della o autor para se desfazer de V. Exc.

« Tambem procurou provar-me que era da maior importancia empregar o Victoria, porque sendo elle de muito talento, muito arrostado, e levado á miseria podia tentar qualquer vingança, etc. etc.

« A tudo isto respondi com bastante fleugma, ficando afinal de dar parte a V. Exc. do que elle me havia dito — de V. Exc. ouvir novamente o Victoria — e que lhe levasse a resposta logo que de V. Exc. eu a recebesse.

Sou com a maior consideração de V. Exc. — Subdito, muito amigo e obrigado. — *Francisco Damasio Roussado Gorjão.* — 13 de fevereiro de 1853.

«N. 2.

» Exm. duque e padrinho.— Preciso fallar-já, já, a V. Exc. por causa de um negocio de estado de summa transcendencia e gravidade, toda a demora póde ser fatal. De V. Exc. afilhado respeitador e muito amigo e obrigadissimo. — Sua casa 18 de janeiro de 1853. — *José Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão.*

« *Sobscripto.*

« Illm. e Exm. Sr. duque de Saldanha, etc., etc., etc. — Urgentissimo.

« N. 3.

« Alguem se obriga a descobrir a fórma porque se pretende tentar contra a vida do rei, e contra a do marechal; mas com a condição de se lhe conceder o direito de elle poder salvar a vida e livrar de todos os incommodos a um sugeito e sua familia, o qual se encontra no mesmo attentado. Unicamente assim se obriga a descobrir tudo, guardando-se igualmente segredo do nome daquelle que se obriga a fazer semelhante revelação. — Sello.

« *Sobscripto.*

« Illm. e Exm. Sr. conde de Tavarede. —Rua de Santo Ambrozio. — Sello.

« N. 4.

« Illm. e Exm. Sr. — Queira dizer-me se appareceu alguma cousa, se muito, se pouco. No primeiro caso não esqueça o passaporte e o dinheiro, e depressa; no segundo venha o passaporte. — Já me disseram esta manhãa que tinham apparecido bandeiras ensanguentadas, e muitas armas de fogo. — De V. Exc. — Amigo venerador e criado. — *A. M. de Victoria.* — Terça-feira.

« (Por diversa letra) Exm. Sr.— Desculpe-me escrever.

« N. 5.

« Illm. e Exm. Sr. — Meu amigo — Alguns sacrificios que ha pouco fui obrigado a fazer; uma doença de que apenas estou restabelecido, e outros motivos me obrigam o recorrer ao cavalheirismo de V. Exc. pedindo-lhe o obsequio de me emprestar 12 soberanos, que satisfarei logo que me seja possivel. Igualmente peço o favor de me mandar uma bengalinha amarella com uma argola preta por castão, que me ficou no seu quarto na ultima vez que lá fui. — Tenha as melhoras e fortunas que do coração lhe deseja quem he de V. Ex. amigo e obrigadissimo criado — *A. M. da Victoria.*—Sabbado — Rua de S. Bernardo n. 63 D.

« Volte — P. S. O João Correia poderia encarregar-se da resposta de V. Exc. — V.

« *Sobscripto.*

« Illm. e Exm. Sr. conde de Tavarede —etc., etc, etc. — Rua de Santo Ambrozio — Lisbôa. (Com obreia verde.)

« N. 6.

« Illm. e Exm. Sr. — Meu amigo — He absolutamente necessario que eu falle hoje até as 3 horas da tarde, em minha casa com o amigo Damazio, visto que a saúde de V. Exc. não lhe permitte vir pessoalmente, como seria melhor. O objecto he da maior importancia. — Sou como devo — De V. Exc. amigo e obrigadissimo criado — *A. M. da Victoria.* — Rua de S. Bernardo 27 de janeiro.

« *Sobscripto.*

« Illm. e Exm. Sr. conde de Tavarede — Em casa do Exm. duque de Saldanha. — Lisbôa — Sello de lacre. »

A esta explicação não mui explicita, porque deixa certos factos no escuro, replicou Victoria em outra carta dirigida a *Imprensa*. Ei-la:

« *Sr. redactor.*—Lemos hoje na *Esperança* um artigo de que só nos queixamos por causa de dous ou tres insultos que o seu autor não nos lançaria assim, se passeassemos, como elle, as ruas de Lisbôa. O resto, esse montão de mentiras, esse desforço do desespero não he obra sua—encommendaram-lh'a, e aquella penna captiva escreveu o que não escreveria em sua liberdade.

« Como quer a *Esperança* suffocar com uma verrina uma cousa que se ha de provar na Boa-Hora? Não sabe o periodico de Santo Ambrozio que está em nosso poder o documento *inicial*? Não sabe a folha *machinista em chefe* quaes foram as nossas respostas ás perguntas que se nos fizeram naquelle tribunal, apezar da rigorosa incommunicabilidade em que estivemos desde que fomos presos com tanta ostentação? Pois ouça, e saiba que a resposta de um foi a de outro:

« *O que sei a respeito da machina infernal só o posso referir na presença dos Exms. Duque de Saldanha, Conde de Tavarede, condessa sua esposa, e D. Rodrigo de Almeida.* »

« O poder judicial tem bastantes indicios de que somos co-reus, e não póde negar-nos este meio licito e legal de defeza. O grande depoimento só póde ter lugar deste modo, e a familia de Santo Ambrozio, se nós somos os verdadeiros culpados, não deve recear esta entrevista. No entanto na segunda-feira fizeram-se-nos as perguntas de que resulta a necessidade desta especie de acareção, já hoje he quinta-feira, e os *innocentes* temem apparecer diante dos *culpados*, como as aves sinistras temem a luz do dia! Que se fará? Seremos pronunciados sem se nos permittir este meio de elucidar o juizo.

« Não pense a *Esperança* que se adiantou fallando em outras pessoas envolvidas no negocio da machina. Promova ella a desejada acareação, e tenha a certeza de que nessa occasião tudo se ha de conhecer. Veremos então como se explica essa miseravel fabula da *mulher casada*. Veremos então para quem deram o passaporte assignado em branco. Se cuidam que essa pessoa está em Hespanha enganam-se!... Ninguem precisa de passaporte quando não he culpado. A pessoa sahio de Lisbôa, porque assim o quizeram, porque assim recommendaram; mas saibam que lhe ha de apparecer, e ha de dizer no tribunal o que sabe.

« Os documentos publicados pela *Esperança* são a verdadeira condemnação da familia de Santo Ambrozio. Não publica o essencial. Não publica o que houve antes da carta do Sr. Perdigão... Não publica a participação escripta e condicional, assignada por ambos... E que publica? Publica uma carta particular, muito particular, que nada tem com o negocio da machina, em que um amigo pedia a outro um favor, que lhe promettia *restituir!!!* A verdade corre parelhas com o cavalheirismo na casa de Santo Ambrozio.

« E porque não conta a *Esperança* o modo porque o Sr. Victoria rejeitou em casa do Sr. Rodrigues a realisação deste pequeno emprestimo, que elle era incumbido de consummar? Porque não diz uma palavra sequer do que alli se passou, e das propostas revoltantes de que elle era portador?

« Porque não publica a *Esperança* a ultima carta que o Sr. Perdigão escreveu ao marechal, dizendo-lhe que se elle não desautorisasse de uma maneira bem publica as allusões que os jornaes lhe dirigiam, teria elle de empregar os meios que a consciencia lhe suggerisse para mostrar a parte que tinha no negocio?

« Que quererá dizer uma carta do Sr. Damasio, em que apenas aqui ou alli apparece algum vislumbre de verdade?

« Que quererá dizer esse *terror do Sr. Victoria, que foi necessario amparar para não cahir desmaiado?* Mintam, calumniem, mas por Deos não o façam em objectos que se possam logo demonstrar. Ahi estão os officiaes de diligencias do juizo, ahi está o Sr. Mantua, ahi estão outras pessoas que conversaram comnosco no caminho da Boa-Hora para o Limoeiro, que pódem desmentir mais esta peta da gente de Santo-Ambrozio. Que *terror!* Foi tão grande que até jantamos com grande apetite em uma casa de pasto que fica no caminho. Perguntem-no aos dous officiaes de diligencias. O *terror*, se alguem o tem, he quem não tem vindo a uma acareação. O Sr. Victoria he pouco de terrores.

« Annunciamos por ultimo que vai ser publicada com todos os documentos que possuimos a historia da machina infernal, desde o principio até ao fim. Nada mais de artigos truncados. A referida historia ha de ser assignada por nós ambos. Sou de V..., etc.—*Antonio Marcellino da Victoria.*

« 3 de março de 1853. »

A' vista disto só tenho a accrescentar, que os dous presos já foram pronunciados, e em breve serão julgados perante o jury. Saberá então toda a historia desta meada, que por ora esta muito cheia de nós-cégos.

Depois deste successo tivemos outro que não tem causado menos sorpreza. O governo propoz um projecto na camara dos deputados, pedindo autorisação para abolir o contrato e monopolio do tabaco e sabão! Todos scismam como he que o ministro da fazenda, autor desta medida, ha de supprir a grande somma que annualmente pagavam ao estado os contratadores do tabaco. Remetto-lhe incluso o relatorio e projecto do ministro, como documento muito notavel da moderna historia economica de Portugal. Os seus leitores hão de folgar de o ler.

Relatorio e proposta da lei apresentada pelo ministro da fazenda na camara dos senhores deputados em sessão de 7 de março de 1853.

«Senhores.—O governo vem apresentar ás côrtes hoje uma proposta de lei, que he, na sua opinião, do mais alto interesse publico, e que por esse titulo se recommenda de um modo especial á attenção de um corpo legislativo.

« O seu fim he a abolição completa e immediata do monopolio do tabaco e sabão.

« Este voto manifestado desde muito tempo por todas as opiniões esclarecidas do paiz, e fundado nas razões mais solidas de boa administração e de economia publica, não tem podido realisar-se até hoje.

« Mas parece que he chegado agora o momento opportuno de acabar com aquelle monopolio, tão incommodo aos interesses publicos, como opposto aos principios em que se funda a nossa forma de governo.

« Unico dos privilegios odiosos que a restauração de 1833 não destruio, o monopolio do tabaco e do sabão ficou em pé com todos os seus inconvenientes antigos, e torna-se hoje mais intoleravel, porque as idéas e os costumes da época presente o combatem, e porque o espirito de civilisação, que triumphou de todos os outros obstaculos que lhe impediam o caminho, vendo-se obrigado a parar diante deste, como se irrita e parece dar aos seus esforços um caracter, que, ás vezes, pode confundir-se com uma luta violenta e apaixonada.

« E em verdade poucos são os principios, que formam os dogmas da nossa crença politica, e os titulos que illustram a nossa civilisação, que não recebam um desmentido, ou que não soffram uma excepção com a existencia daquelle monopolio.

« O principio, tão popular e tão fecundo da liberdade do trabalho, he violado, porque o monopolio véda a todos a cultura, o fabrico, a venda e commercio do tabaco e do sabão, que sendo livres occupariam centenares de braços, derramando por todo o reino um trabalho e uma riqueza, que hoje se acham concentrados em um ponto unico, e eram proporções estreitas, que, com aquella liberdade, tomaram um trabalho, e uma riqueza, que hoje se acham concentrados em um ponto unico, e em proporções estreitas, que, com aquella liberdade, tomaram um desenvolvimento extenso.

« O principio de que todos os cidadãos devem concorrer para os cargos publicos, soffrem numerosas excepções, que, em algumas terras, quasi constituem regra, pelas isenções concedidas a uns poucos de mil individuos, empregados no contrato, para não servirem nem como jurados, nem como vereadores, nem como juizes electivos.

« E este mesmo privilegio, que se estende á lei do recrutamento, tornar-se ahi muito mais penoso para os que soffrem por effeito delle.

« Como he facil de suppôr, são quasi sempre os que estão mais habilitados ou mais sujeitos aos serviços, de que o privilegio do contrato os isenta, que vão procurar esse titulo que cubra o seu egoismo.

« O contrato do tabaco e do sabão tem o direito de armar numerosos guardas, que emprega na fiscalisação do monopolio, direito que he, sem duvida, filho da necessidade da sua existencia, mas que, em algumas occasiões pode apresentar serios perigos para a tranquillidade publica, e que sempre offerece um apparato de força, que, parece dever ser attributo só da autoridade publica.

« A extincção de tribunaes criminaes de fôro previlegiado, um dos beneficios das nossas instituições, tem uma excepção na existencia dos tribunaes privativos, cujos juizes são nomeados e pagos pelo contrato.

« As visitas domiciliarias, as prisões, uma acção fiscal importuna e incommoda, são outros tantos vexames, que formam o cortejo deste, como o de todos os monopolios semelhantes, cortejo sem o qual a existencia delles não se pode conceber.

« Estes males, que são communs a um e a outro monopolio, fazem-se, comtudo, sentir mais no do sabão, do que no do tabaco, porque tornam exageradamente caro um artigo, que de sua natureza devia ser barato para a hygiene, e para o aceio do povo, e porque tolhe uma fabricação, para a qual algumas das nossas provincias teem uma tendencia irresistivel, tendencia que he excitada pela abundancia, e pela barateza das materias primas.

« O governo julga pois, que no dia em que se pozer um termo a este estado de cousas, ter-se-ha feito um grande serviço ao paiz.

He para esse fim que elle vem pedir ás cortes a autorisação para celebrar com os caixas geraes do contrato do tabaco e sabão, a rescisão do seu contrato, mas sem indemnisação alguma.

He tão avultada a verba da receita publica, que deriva do contrato do tabaco e sabão, que o governo julgou temerario tentar, se quer, o meio da sua substituição, sem que para o fazer, invocasse a autoridade do corpo legislativo, e recebesse o seu apoio.

Este meio de substituição que occupa, desde muito tempo, a attenção do governo, e que elle julga ser facil e pratico, só póde ser apresentado utilmente ás cortes quando o pensamento da rescisão do contrato seja approvado por ellas, e quando se conheçam claramente as condições dessa rescisão. Seria imprudente e impolitico o patentea-lo antes.

O governo julga desnecessario desenvolver as razões de pratica e de experiencia que indicam, que contratos dessa natureza só se fazem convenientemente quando o poder executivo he autorisado para os celebrar. A vossa sabedoria comprehende facilmente essas razões.

Além disso a disposição do artigo terceiro da proposta dá ás cortes o voto mais amplo, para impedir que se leve a execução o contrato de rescisão de que se trata, quando por qualquer motivo, elle não mereça a plena approvação do corpo legislativo.

He para conseguir todos estes fins que tenho a honra de vos apresentar o seguinte projecto de lei.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 5 de março de 1853.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

Projecto de lei.

Artigo 1º Fica autorisado o governo para contratar com os caixas geraes do contrato de tabaco e sabão, a rescisão total desse contrato sem indemnisação alguma.

Art. 2º A rescisão, de que trata o artigo antecedente, não será levada a effeito antes que uma lei tenha substituido por novas receitas as que devem cessar pela rescisão do contrato do tabaco e sabão.

Para esse fim o governo logo que tenha celebrado o contrato de rescisão, e durante a actual sessão legislativa, apresentará ás cortes as propostas de lei convenientes.

Art. 3º Verificada a rescisão de que tratam os dous artigos antecedentes, ficam completamente livres o fabrico, a venda, e commercio de todos os artigos que constituem o monopolio do tabaco e do sabão.

§ unico. A cultura do tabaco será prohibida no continente do reino, e será permittida no districto administrativo do Funchal, e nos tres districtos administrativos dos Açores.

Art. 4º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 5 de março de 1853.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

Outra novidade. Estão nomeados os novos pares, vinte, nem menos. Alguns já tomaram assento, e são os seguintes. Conde da Louzã, deputado, rapaz que não tem significação nenhuma. Barão da Luz, inspector das obras publicas, brigadeiro de engenharia. Barão de Luzarim, major general da armada. Barão de Pomes, marechal de campo. Dr. Thomaz de Aquino, lente de Coimbra. Barão de Francos, commandante da guarda municipal. Visconde de Balsemão, ministro que foi junto á côrte de Vienna. Dr. José Maria Grande, lente da escola polythechnica. Diogo de Siqueira Pinto, presidente da relação de Lisbôa. José Maria Eugenio de Almeida, contratador do tabaco. José Isidoro Guedes, idem. Francisco de Paula Ottolini, juiz da relação. Conde de Fonte-Nova, ajudante de ordens do marechal. João Carlos do Amaral Osorio, deputado, morgado do Aveiro. Julio Gomes da Silva Sanches, presidente da camara dos deputados. D. Rodrigo de Menezes, deputado. D. Pedro Brito do Rio. Os restantes não estão em Lisbôa.

He escusado advertir que esta *fornada* de pares tem causado escandalo, não só por serem muitos, mas porque muitos dos nomeados não estavam no caso de subir a tão alta cathegoria. Desenganadamente havemos de ser sempre governados assim.

Com este reforço o ministerio tem uma maioria segurissima em ambas as casas do parlamento. A dos pares tem estado a discutir a resposta ao discurso do throno, levando só o digno par Ferrão tres sessões a fallar contra o governo! Este debate está adiado por doença do ministro da fazenda, que deve assistir e tomar parte na discussão. A camara dos deputados elegeu com effeito a commissão de inquerito para o banco, e vai tratar breve da alta e complicada questão dos morgados. Não tem havido questão importante alli. O duque de Saldanha ainda não sahe, mas vai muito melhor.

Chegou neste vapor o director dos nossos caminhos de ferro, Hardy-Islop, que obteve a assignatura necessaria para se lhe fazer a concessão definitiva. Vem já para aqui um navio com gente e utensilios para se começarem os trabalhos. Demos graças a Deos por nos conceder um beneficio de que tanto necessitamos.

MUTILADO

Porto 9 de março de 1853.

Segundo a respeitavel opinião do *Borda d'Agua*, he hoje lua nova, em Piscis; com agua e neve: o prognostico falhou, pois com quanto esteja frio, o que he de zanga para os velhos, a que os folhetinistas charlatanes chamam *fagris*, não ha neve nem agua pluvial, que supponho ser a mencionada no prognostico do Borda d'Agua, que tiem por isso deve ficar desacreditado. Os melhores calculos falham muitas vezes, diz um fosil do meu conhecimento. Como falhou frio e neve, cousa que ahi se não usa, não devo deixar no tinteiro o que estes dous inimigos da senectus, por outra, da velhice, teem por cá produzido. Para o Minho, Beira Alta, e Traz os Montes, tem sido tal a abundancia da neve, que em alguns povoados, não podia ninguem sahir fóra de casa, nem abrir as portas, isto por mais do que um dia. Morreu muito gado por não poder ir ao pasto, e até os lobos fugiam das serras para as povoações, onde eram mortos. Tudo isto são influencias do Sr. Saturno, que tomou a iniciativa planetaria, este anno, com muito sentimento da humanidade, que para ter medo delle basta lembrar-se de que elle nem os proprios filhos poupava, porque, se tudo o que se lê em lettra redonda he verdadeiro, o tal *comata* comia a progenie!! *Abrenuntio* para longe da minha porta!...

Agora pinchando para o mundo politico, onde tambem ha *cometas* de que Deus nos livre, devo em abono da verdade dizer que a sua atmosphera faz *pendant* com a atmosphera natural, que ora se apresenta risonha como uma namoradeira, ora carrancuda como um jogador que perde. No entanto as cousas vão caminhando, se bem se mal, ha de explica-lo o Sr. tempo, que he sempre quem melhor resolve os grandes problemas. O parlamento offerece de vez em quando algum acepipe parlamentar ao appetite publico, e assim se vão accommodando todos. O acepipe mais apimentado foi a discussão pueril, de se o discurso d'abertura era ou não era falla da corôa, visto que por impedimento imprevisto da rainha, não foi esta quem abrio a sessão, mas sim o presidente do conselho de ministros, duque de Saldanha. Decidio-se por maioria que era discurso da corôa, e por esta decisão se fez obra, isto he, a resposta que já foi approvada, tal qual a engendrára e déra á luz a commissão, que se mostrou amiguinha do ministerio. — Esta lebre está corrida.—Já foi nomeada a commissão para dar o seu parecer sobre as medidas da dictadura ultima, e com quanto se espera discussão tempestuosa, por causa das influencias do banco, companhia dos vinhos, etc., que são estados cá dentro do estado; o governo conta com a sua maioria, e se pelos domingos se tiram os dias santos, as votações que teem havido assim o fazem esperar.

Devo dizer-lhe, já se vê para que o saiba, se he que já o não sabe, o que fica sendo o mesmo, porque, segundo a opinião de um gastronomo do meu conhecimento — *quod abundat non nocet* — que na sessão de 23 do passado, em um discurso do ministro da fazenda Fontes, appareceram revelações acerca da guerra que o banco de Portugal fazia ao governo, que produziram o effeito da explosão de uma bomba real, que estivesse nas ventas dos pais da patria. Disse o ministro janota, que he dos de quebrar e não torcer, que o banco tem levado as suas usuras nos emprestimos ao governo, ao ponto de ter pedido no tempo do ministro Avila 17 ½ por cento!! Destas revelações originou-se o decidir a camara que se nomeasse uma commissão d'inquerito, composta de pessoas estranhas aos interesses do estabelecimento, para examinar todos os actos da gerencia delle e informar a camara.— Veremos se a montanha pare um ratinho, depois de ter abalado tudo com os seus urros. O banco publicou a manifestação do seu desagrado, pelas asserções do ministro, e fez um requerimento á camara no sentido da nomeação de inquerito —*Deus super omnia*.

A questão dos caminhos de ferro continúa *ab initio*, isto he, como no principio. A companhia Hislop, concessionaria do caminho de ferro á fronteira de Hespanha, está em risco de perder as 10:000 libras que depositou no thesouro, e ficar sem a empreza, porque está a findar o prazo de 40 dias que lhe foi dado para se apresentar habilitada segundo o programma, e não lhe vejo faros o *Stock-Exchange*, animal das margens do Tamisa, que não conheço, guerreia esta empreza, e tem feito barreira para que na praça de London não sejam cotadas as suas acções. Nestas cousas de que nada capisco fallo pela bocca do ministro que disse isso mesmo nas bochechas do parlamento; e disse mais, e elle que o disse lá sabe a razão, que havia nas duas companhias que queriam tomar a empreza do caminho de ferro de leste, e que por isso tinha toda a esperança de ver os *Wagons* a vapor com as competentes chaminés aclimatadas na patria de Affonso Henriques.— Deos o ouça, que ainda não queria morrer sem ver este milagre. A respeito do caminho de ferro do norte, está o negocio mais phosphorico, segundo disse o sobredito mencionado ministro, por não concorrerem capitalistas, cumprindo observar que no numero destes não entro eu, que estou de cara torta por ver que se vai gorando a esperança que tinha de ir aos domingos jantar a Lisboa, e vir dormir ao Porto.— Ora façam lá projectos! Ainda bem que a natureza me fez macho, porque se não fosse isso o não cumprimento do meu desejo podia ter, com dadas circumstancias, fataes consequencias. —A providencia sempre he providente!!

A questão hoje de mais motim nos pasmatorios he a da machina infernal. Foram presos um tal Antonio Marcellino da Victoria, governador civil que foi na Ilha Terceira, e um tal Perdigão, director que foi da alfandega do Faial. São ambos dous refinados cavalleiros de industria, e tratantes da marca —X.— O Victoria foi grande miguelista, e como tal redactor do *Portugal Velho*— e depois tem sido tudo menos homem de bem.— Segundo todas as probabilidades estes dous caricatas *Fieschis*, engendraram a tal machina, sem outro fim do que o serem elles proprios denunciantes della, e apanhar pelo cofre *milagroso* da policia secreta uns seis contitos de réis, e serem empregados!! Assim o conceberam e pozeram em pratica. A machina appareceu depois de denunciada pelos sobreditos; porém como a policia por mais que farejasse, não descobria ninguem envolvido neste negocio; e fazendo os jornaes da opposição acreditar que a tal machina fôra invenção estrategica do governo; resolveu este mandar prender os proprios denunciantes, que agora vomitam pela imprensa toda a baba da calumnia; dando com tudo força a presumpção de que elles denunciantes foram os autores da tal machina, e que esta machina não era realmente mortifera, na idéa de quem a preparou, mas sim uma machina de pescar pintos e empregos, dando-se para *isca* o serviço que se inculcava na denuncia, e no grande *perigo* que se evitava, salvando el-rei e o duque de Saldanha, que se dizia deviam ser as victimas!! Todas as cousas se resentem da sua origem — o pensamento desta farça foi miseravel, e uma serie de miserias he tudo o que delle se tem seguido.

A situação politica da nação visinha continúa muito nublada, e o ministerio Roncali, não tem no fundo alterado o pensamento do *Bravo Murillo*. A cousa cá para o Manzanares cheira-me a esturro. Nas eleições alcançou o governo uma maioria numerica, isto de cabeças que se hão de guiar pela cabeça do governo; porém as opposições tem uma grande maioria intellectual, isto he, de individuos que sabem onde tem o seu nariz, e que sabem o que dizem e como o dizem, em linguagem castelhana já se sabe, Rios Rozas, Mun Pidal, Cortina, etc., são deste numero; e por isso o governo, apezar do apoio da Rainha Chistina, tem de ver-se em calças pardas, muito mais no estado apurado de finanças em que se acha. Com tudo para o que désse e viesse já se prevenio com uma fornada ministerial de 39 senadores novos.—A candidatura do ex-ministro Bravo Murillo vingou e foi apoiada pelo governo, que parece que deseja que elle vá defender no congresso os seus projectos de reforma constitucional retrograda.

Martinez de la Roza he o presidente do congresso proposto pelo governo.

Um segundo pedido feito pelo general Narvaez para regressar a Madrid a tomar assento no senado, foi ainda indeferido! A panella ferve.— Saude e patacos, para outra serei mais comprido.

Paris 20 de fevereiro.

No momento em que pego da penna para escrever a Vmc., trazem-me uma noticia, a qual acaba de chegar pelo telegrapho e prova a perversidade perseverante da facção demagogica. Uma tentativa de assassinato foi feita antes de hontem (18) contra a pessoa do joven imperador da Austria, Francisco José. Um operario hungaro se collocou por detraz d'aquelle principe, que então passeava e o ferio com uma punhalada no pescoço. Dizem que a ferida não he perigosa, e o imperador poude dirigir-se a pé para o palacio do archiduque Alberto. O assassino foi immediatamente preso. São estas as primeiras noticias que nos chegam, as quaes transmitto immediatamente a Vmc., dando-lhe na minha proxima as novas informações que nos vierem. Mas o que pode desde já contar como certo, he que o miseravel regicida de Vienna não foi senão o vil instrumento dos planos combinados pelos chefes da demogagia refugiados em Londres, e que a justiça, que vai ferir o assassino hungaro, não alcançará os maiores criminosos abrigados por traz da hospitalidade ingleza. Voltarei sobre este assumpto.

Passo agora ao meu ponto de partida ordinario; os negocios da França.

O incidente notavel da quinzena, he a abertura da sessão legislativa e o discurso que o imperador pronunciou; reproduzo em sua integra este documento que não he extenso e que tem finalmente uma grandissima importancia, porque o imperador absorve em si todos os poderes, e quando elle falla á Europa, he a França que falla. Eis-aqui como elle se exprimio: *(já demos em outro numero.)*

Reproduzo de boa vontade o texto dos discursos, que Luiz Napoleão pronuncia, porque a linguagem que elle emprega, influe não somente sobre a França como sobre a Europa. Só ha um homem em todo o continente europeu, cujas palavras teriam talvez ainda mais importancia, he o imperador da Russia; mas este não falla jamais em publico, limita-se a obrar por meio de sua diplomacia, esperando que possa por em movimento seus exercitos, para a realisação dos sonhos orgulhosos da grande Catharina.

O discurso que acabo de citar produzio um excellente effeito. A França vio nelle garantias de ordem e de boa administração das finanças, a Europa um penhor de mais da manutenção da paz. As apprehensões, que tinha suscitado a proclamação do imperio e mesmo o mao effeito que o casamento tinha produzido, começam a desvanecer-se, e já muitos negocios importantes se seguem em commum entre a França e as grandes cortes da Allemanha. A situação geral da Europa he boa, graças a este acordo.

Com tudo isso, importa dizer, a conservação do poder dictatorial, que foi mister impôr a França, obriga a tomar medidas ás quaes este paiz se habitua difficilmente.

Fizeram calar os jornaes, que não podem dar mais noticias arriscadas, e não discutem senão debaixo da rigorosa vigilancia do governo; porem não podem impedir as correspondencias enviadas ao estrangeiro, as quaes não só maldizem o imperador, como o calumniam. Por occasião do casamento, este systema de objeção foi sobre tudo posto em pratica, e jornaes da Belgica, Allemanha, Inglaterra publicaram cartas escritas de Paris, cheias de pachuchadas e epigrammas injuriosos á nova imperatriz. O imperador ficou bastante irritado com estas publicações, e ordemnou a seu ministro da policia geral, que tomasse todas as medidas para as fazer cessar. Era difficil, era mesmo impossivel. Todavia o governo tentou alguma cousa. Uma manhãa do mez passado, umas 20 pessoas foram presas em seus leitos: eram os correspondentes dos jornaes estrangeiros ou os espalhadores dos trocadilhos de palavras e das redondilhas, que a malicia pouco escrupulosa do espirito de partido crea cada dia contra o imperador e a imperatriz. Todos os seus papeis foram cuidadosamente visitados, depois estes individuos foram levados para a prisão e postos em segredo. Mas não basta prender, he mister um corpo de delicto, e era ahi que começava o embaraço. A justiça foi encarregada de processar contra os criminosos, que se desejaria envolver em uma occasião de conspiração e de sociedade secreta. O processo não está ainda terminado, porem todos os presos foram postos em liberdade sob caução, o que prova que os não consideram como grandes criminosos. A magistratura he dedicada ao imperador, porem tem o sentimento de seus deveres, e lhe he mister de provas, ou pelo menos de indicios para se pronunciar, e não lh'os dão.

Este triste incidente occupou bastante os espiritos durante esta quinzena, e trouxe outra vez os rumores de uma modificação parial no gabinete. Tem-se fallado da mudança do ministro da policia, Mr. de Maupas, não creio de nenhum modo nestes rumores. O imperador quer conservar seus ministros, mesmos divididos entre si, porque elle he bastante forte para dar a unidade de impulsão, e porque quer notar a differença entre seu governo e o governo parlamentar, no qual mudanças perpetuas de gabinete perturbam constantemente a administração.

Depois de seu casamento, Luiz Napoleão se tem mostrado muito solicito em offerecer sua linda esposa á adoração dos parisienses. Assistio com ella ao magnifico baile, que o senado lhe offereceu, e para o qual foram convidadas mais de 6 mil pessoas. Foi com ella ao theatro da Opera, onde milhares de espectadores saudaram o par imperial com seus applausos. Em Versalhes, elle passou uma grande revista, e a imperatriz estava ao seu lado a cavallo.

Sempre habil em manter sua popularidade, recordando incessantemente a lembrança de seu illustre tio, Luiz Napoleão acaba de reclamar e de obter do governo inglez a entrega do texto original do testamento feito pelo imperador em Santa-Hellena, testamento que tinha sido deposto na chancellaria de Londres. O gabinete inglez se prestou de bom grado a esta fantasia, e o testamento foi entregue ao embaixador de França, o conde Waleski.

Inglaterra.—O gabinete Aberdeen tinha tomado todo o tempo para preparar seu programma politico: chamado na ultima quinzena de dezembro, foi sómente nos ultimos dias que elle pode offerecer este programma á camara dos deputados, pelo orgão de lord John Russell. Em verdade não valia a pena conservar a curiosidade perplexa por tanto tempo, O programma não pode ser mais inoffensivo, e todos estes grandes espiritos, que se grupam em torno de lord Aberdeen, crearam apenas, depois de longas deliberaçoes, a obra a mais vulgar. Tiveram de fazer tantas concessões mutuas, que todas as questões foram adiadas. A maior parte dos ministros queriam a reforma eleitoral, mas esta agradava pouco aos velhos amigos de Mr. Peel, e foi posta de parte. Alguns desejariam um certo augmento no effectivo do exercito activo, mas lord Aberdeen não queria demonstrações bellicosas, e a cifra do exercito ficará no que está. O programma se reduz por tanto á enumeração de alguns negocios secundarios, e não dá a conhecer mesmo o plano financeiro do governo; mas, por isto mesmo que elle não he nullo, não suscitou no seio da camara dos communs nenhuma opposição.

Alguns dias depois do memorial de lord John Russell, um incidente curioso foi suscitado na mesma camara por Mr. Disraeli. O ex-chanceller do thesouro interpellou o presidente actual da contadoria, Sir Charles Wood, a respeito de certas palavras muito injuriosas ao imperador dos francezes, as quaes elle tinha pronunciado perante os eleitores de Halifax. Mr. Disraeli perguntava-se com effeito essas palavras tinham sahido da bocca de um dos ministros da rainha, assim como referiam os jornaes. Mr. Wood não julgou a proposito responder personalmente a esta embaraçadora pergunta, e pretextou uma indisposição para não assistir á sessão. Mas lord John Russell se explicou por seu collega e affirmou que, quesquer que fossem as expressões de que elle se tivesse servido, não tinha tido jamais aintenção de dizer cousa alguma injuriosa para com Napoleão III; em apoio desta affirmação, elle leu a camara uma carta que lhe dirigio o proprio Mr. Wood e tinha por fim mostrar, que elle tinha sómente querido fazer uma sorte de parallelo entre as instituições da França e as da Inglaterra, dando a preferencia a estas. Mr. Wood ajuntava que se sentia de certas expressões de seu discurso, as quaes tinham ido além de seu pensamento. Era uma verdadeira retractação, e Mr. Disraeli não tinha mais que insistir. Na mesma sessão e por occasião deste debate, Mr. Aberdeen perguntou a lord John Russell, qual era a situação do governo inglez para com a França. O ministro respondeu, que nunca as relações entre os dous governos tinham sido melhores e que havia entre elles harmonia perfeita sobre todas as questões europeas.

Esta declaração foi muito bem recebida. Com effeito, a opinião publica he para a paz na Inglaterra, apezar das declamações dos jornaes. A sociedade dos amigos da paz tornou-se quasi popular, e ultimamente os gracejadores estavam do seu lado, a proposito de uma aposta que se fez entre seu chefe o mais eminente, Mr. Cobden e o tenente general Brotherton. Mr Cobden tinha offerecido depositar uma somma de 10,000 £, a qual seria adquirida, no caso da invasão franceza, por aquelle que se obrigasse a pagar de seu lado ao hospital de Manchester um xelim por semana, até que a invasão franceza tivesse lugar. O general Brotherton aceitou a apposta, e este negocio deu lugar a uma correspondencia muito divertida, graças ao espirituoso bom senso de Mr. Cobden.

Allemanha.—O facto grave da quinzena, he a conclusão das negociações commerciaes entre a Austria e a Prussia. As bases de um tratado de commercio que deve durar 12 annos foram decretadas em Berlin. Graves difficuldades estão a ponto de surgir entre a Austria e a Turquia por causa do Montenegro. Fallarei dellas a vmc. na minha proxima carta. De todas as partes chegam ao Imperador Francisco José testemunhos de fidelidade e de sympathia pelo attentado de Vienna.

Italia.—Uma revolta rebentou em Milão: ella foi provocada por proclamações de Mazzini e de Kossuth, os quaes excitavam os demagogos para que fizessem a guerra ao cutelo. Alguns soldados e officiaes isolados foram mortos ou feridos, porem a guarnição austriaca comprimio logo o movimento que não se estendeu fora de Milão. As medidas as mais severas foram tomadas pelo marechal Radetzki para manter a tranquillidade.

Hespanha.—Tertiminaram as eleições geraes; ellas dão uma maioria immensa ao governo, o qual poderá fazer, de accordo com a camara, as reformas que projecta. O marechal Narvaez decidio-se contra a vontade, a obedecer á ordem real que recebeu, e tomou vagarosamente o caminho de Vienna.

Idem 7 de março.—

Os acontecimentos importantes desta quinzena tiveram lugar fóra da França; porém a questão que elles agitam he toda européa. Ella interessa á Inglaterra e á França ao menos tanto quanto interessa á Russia e á Austria, porque de nada menos se trata senão de saber se o equilibrio europeu será mantido. Vou, pois, fallar della agora a V. mce, não minuciosamente, porém não omittindo nada de essencial e tornando-o tão claro quanto for possivel.

O imperio turco que, ha um seculo apenas, fazia ainda tremer a Europa, está no declive de sua ruina. Falta a força a este grande corpo que não tem mais o fanatismo para o sustentar, e que, apezar de alguns ensaios, não tem podido beber na civilisação um elemento novo de vitalidade.

A Russia, desde a grande Catharina, não tem deixado de espreitar o momento em que possa atirar-se sobre as ricas provincias do Danubio, do mar Negro e do Bosphoro, e crear para si uma nova e poderosa capital em Constantinopla, abandonando os descendentes de Mahomet na Turquia da Asia. Até aqui a liga de todos os gabinetes da Europa tinha posto obstaculo a realisação dos planos dos Czars, e como a Russia não queria provocar seus alliados de 1815, tinha adiado sua ambição e deixado concluir, tomando parte nelles, os tratados de 1840 e 1841, os quaes tinham por fim assegurar a independencia do imperio ottomano.

Hoje tudo mudou de face. As insurreições de 1849 obrigaram a Austria a receber o poderoso auxilio das armas moscovitas, graças a este auxilio, ella subjugou e pacificou a Hungria. Mas a Russia faz pagar caro os soccorros que presta, ainda mesmo quando os pretende dar por nada. No tempo da convenção que poz 80,000 russos ao serviço da Austria contra os rebeldes hungaros, estipulou-se alguma cousa contra a Turquia? Não sei, são segredos que a diplomacia não divulgou jamais, mas o que sei bem he, que desde aquelle momento a attitude do governo de Vienna para com o a porta ottomana tem completamente mudado. O embaixador da Austria em Constantinopla se tem mostrado em toda a occasião desabrido, altivo, exigente, sempre prompto a provocar um rompimento. Um só homem, um ministro illustre, o principe de Schwartzemberg, sustentava a Austria no precipicio, no qual ella se deixava arrastar. Depois de sua morte, depois que o Sr. conde de Buol tomou a pasta dos negocios estrangeiros, o movimento para a Russia se tem accelerado e ao mesmo tempo as mas disposições para com a Porta ottomana se tem manifestado com mais ostentação.

Em toda a occasião se tem suscitado desgostos, e o asylo, que a Turquia deu aos refugiados hungaros, tem servido principalmente de pretextos para reclamações e de demonstrações ameaçadoras. Porem he depois de algumas semanas, que as intenções da Austria se tem mostrado á luz do dia. Um pequeno paiz, povoado de salteadores, o Montenegro, se poz em aberta revolta contra a Porta, á qual este paiz pertence pelos tratados.

A Russia favorecia os insurgentes sob pretexto de que elles pertencem á religião grega. Mas a Austria não tinha nenhum interesse em defender sua causa, e todavia depois de ter vivamente insistido em seu favor, decidio-se a mandar de repente a Constantinopla uma missão extraordinaria, encarregada de apresentar á Porta o ultimatum do gabinete de Vienna. O conde de Leiningen estava á frente desta missão, a qual devia resolver, além da questão do Montenegro, algumas outras que tinham ficado pendentes, principalmente a dos refugiados. Se o ultimatum não fosse aceito, toda o legação austriaca devia retirar-se de Constantinopla; era quasi uma declaração de guerra. De um outro lado, um exercito moscovita se reunia na Russia meridional, e se annunciava que o principe Menshikoff, ministro da marinha do imperador, devia de seu lado transportar-se a Constantinopla, para ahi significar as vontades de seu soberano.

Ao saber estas noticias, a Europa ficou bastante admirada e muito commovida, mas em Constantinopla houve uma verdadeira consternação. O primeiro movimento foi recusar o ultimatum austriaco, mas o Divan não se vendo apoiado por nenhuma potencia européa (porque a diplomacia tinha sido tomada de assalto) se resignou em soffrer a dura lei do mais forte. Um despacho telegraphico nos diz que o conde de Leimingen voltou de sua missão e que todas as exigencias foram acolhidas.

Não he isto ainda uma violação directa dos tratados, e por agora a honra da França e da Inglaterra estão salvas. Mas ninguem dissimula em Paris e em Londres, que as condições do equilibrio europeu estão a ponto de ser completamente mudadas, por isso que a Austria, desconhecendo seu proprio interesse, se poz com a Russia contra a Porta. Falla-se de um plano de partilha feito entre estes dous gabinetes, o qual dando á Austria as provincias do Danubio, daria Constantinopla ao czar. Tudo isto he muito grave, e ameaça a Europa com uma conflagração em um futuro talvez pouco afastado, porque não creio que a Inglaterra e a França se resignem, sem se opporem com as armas a deixar apagar a Turquia da carta da Europa.

Por agora esta crise está adiada, e se o nosso governo se preoccupa della, o publico francez se occupa muito pouco. Elle está todo entregue aos negocios da Bolsa, de commercio, de industria, e goza com delicias da ordem e da segurança que o imperio nos tem dado. Jamais a situação não foi mais calma e mais prospera, e nunca o paiz se mostrou de bôa vontade mais apartado dos estereis debates da politica. Essa prisão dos correspondentes dos jornaes estrangeiros, de que fallei a Vmc. na minha ultima carta, não causou a menor emoção, mesmo na burguezia, que outr'ora se interessava muito pelos negocios da imprensa. O corpo legislativo trabalha com as portas fechadas, e o publico não se inquieta mais com elle como se elle não existisse. Todo o poder, todo o governo está nas mãos do imperador, e o paiz que outr'ora se inclinava para os excessos demagogicos, acha isto muite bom. Neste momento o imperador faz discutir em sua presença por seu conselho de estado o projecto de lei do orçamento para 1854, o qual deve ser apresentado ao corpo legislativo. Este debate he, dizem, muito serio e muito profundo, e terá em resultado notaveis economias, que o corpo legislativo se limitará a registrar e sanccionar com seu voto. A situação financeira he além disto excellente; os impostos indirectos, cuja elevação denota o augmento da prosperidade publica, dão já productos muito superiores aos do anno passado.

As cartas de felicitação dirigidas ao imperador por occasião do seu casamento, chegam lentamente, porém vão chegando. O rei da Prussia já escreveu, e segundo o costume: os soberanos da Austria e da Russia não tardarão em seguir o exemplo de seu alliado. Quanto ao imperio, todas as potencias já o reconheceram, e a ultima carta authographa he a do imperador D. Pedro II, a qual foi entregue, a 25, ao imperador dos francezes pelo ministro do Brasil, o honrado commendador Marques Lisbôa.

A recepção a mais affavel foi feita ao vosso representante pelo imperador, o qual o quiz apresentar elle mesmo á imperatriz.

Os esposos imperiaes teem ultimamente feito frequentes passeios em carruagem descoberta, e nas ruas como no theatro elles teem sido muito bem recebidos pela população. Por occasião do casamento 28 raparigas foram casadas pelo arcebispo á custa da cidade, que deu a cada uma das noivas expostas tres mil francos de dote.

Uma calamidade inesperada acaba de ferir a familia do imperador. O conde Camerata, neto da princeza Borghése, irmãa de Napoleão I, se fez saltar o cerebro, ha dous dias. Esta funesta resolução he attribuida a perdas experimentadas no jogo, outros dizem que he devida a pesares de amor.

Vmc. sabe que a nossa imprensa está collocada debaixo de um regimen muito severo; não só a justiça está encarregada de a vigiar e perseguir, mas o governo póde suspender os jornaes e mesmo supprimi-los depois de os ter advertido duas vezes. Na exaltação do imperio, um decreto tinha abolido o effeito das advertencias já dadas, e até aqui nenhum jornal tinha soffrido esta perigosa censura. Mas no primeiro deste mez tres advertencias foram feitas ao mesmo tempo a dous jornaes legitimistas, *la Mod et l'assemblée national*, e ao periodico republicano a *Presse*. He um máo signal para estas folhas que, como creio, não tardarão em serem supprimidas, depois de uma nova advertencia.!

Inglaterra.— Lord John Russell tinha aceitado provisoriamente o cargo de ministro dos negocios estrangeiros, que elle accumulava com a tarefa laboriosa de director dos debates (leader) da camara dos communs.. Nos ultimos dias do mez passado, elle entregou os sellos de sua repartição á rainha, que os confiou a lord Claredon. Lord Russel se limitará de hoje em diante a dirigir os debates da camara dos deputados. Estes debates tiveram na quinzena que acabou, um certo interesse. Por occasião do orçamento da marinha, Mr. Disraeli perguntou ao ministerio quaes eram suas relações com a França, e se havia em seus armamentos um receio ou uma ameaça de guerra. Lord John Russel respondeu da maneira a mais animadora, e affirmou que havia harmonia perfeita entre os dous governos sobre todas as questões pendentes na Europa. A mesma declaração foi feita pelo ministro, em resposta a lord Dudley Stuart, que o havia interpellado sobre esta questão turca, da qual já lhe fallei. Notou-se todavia que nas explicações dadas por lord John, havia uma como sorte de desanimação e de temor vago, na parte da conservação do imperio ottomano.

As forças do ministerio e da opposição se mediram em uma circunstancia muito importante, em razão dos prejuizos religiosos da Inglaterra. Lord John Russel apresentou de novo á camara dos deputados seu bill para a emancipação dos judeus, o qual foi combatido pelos fanaticos anglicanos, e, o que he verdadeiramente curioso, pelo filho de Sir Roberto Peel. O gabinete todavia venceu, porém por uma fraquissima maioria. A leitura do bill foi autorisada por 234 contra 205.

Outro debate produzio alguma emoção na Inglaterra. Os jornaes allemães, por causa da insurreição de Milão e da tentativa de assassinato contra o imperador da Austria, tem fallado furiosamente contra a Inglaterra, a qual dá asylo aos miseraveis motores de todos estes crimes. Tinha-se dito tambem, que os governos da Russia, da Austria e da Prussia tinham vivamente reclamado junto do governo inglez a expulsão destes refugiados, principalmente de Kossuth e de Mazzini. Um membro da camara dos communs perguntou a lord Palmerston o que havia de verdadeiro nestes rumores, e se a Inglaterra consentiria em privar os refugiados estrangeiros da hospitalidade, que ella lhes concede. Lord Palmerston respondeu que nenhuma nota neste sentido tinha sido dirigida ao governo da rainha, e que, em todo o caso, este governo não tinha o poder, nem a vontade de fazer justiça. Depois desta declaração mui pouco satisfactoria para os gabinetes europeus, o ministro tem exhortado os refugiados para que não abuzem do asylo, que elles recebem, e para que se conduzam bem. Se este he o voto de lord Palmerston, elle se havem muito mal, porque anima os refugiados para o mal, promettendo-lhes uma impunidade quasi certa.

Allemanha.—Os bolletins se tem succedido nesta quinzena sobre o estado do imperador da Austria, e se bem que fossem redigidos de maneira que animem o publico, elles não conseguiam seu fim. Parece certo que a fenda era mais grave do que se não tinha dito, e que o imperador esteve seriamente doente, comquanto sua vida não estivesse em perigo.

Confirmamo-nos nesta opinião, quando um despacho telegraphico nos fez saber que o imperador se exonerava momentaneamente do fardo do governo, e nomeava para seu *alter-ego* a seu primo o archiduque Guilherme, principe de 26 annos de idade. Entretanto hoje um novo despacho nos diz que o imperador está restabelecido, e pretende fazer proximamente um passeio publicamente e que de hoje em diante não se publicará mais bolletins.

O regecida Libery foi julgado por um conselho de guerra e condemnado á forca. Elle foi executado a 26 de fevereiro. Antes de morrer e durante a formação de seu processo, mostrou o mais profundo arrependimento de seu crime, e votou á execração publica aquelles, cujas odiosas excitações armaram seu braço.

Italia.—Radetzki e seus ajudantes continuam a tomar medidas para restabelecer a ordem na Lombardia e fazer impossivel a volta de novas tentativas. A cidade de Milão soffreu pesadas contribuições de guerra e os bens dos emigrados foram confiscados. Um cantão suisso o Ticino se tinha compromettido dando asylo aos fautores da revolta, os quaes ahi tinham estabelecido deposito de armas; para o punir, Radetzki lançou fóra da Lombardia todos os ticinenses que nella habitavam, em numero de seis mil.

A Suissa toda está por isto em agitação, mas ella dobrar-se-ha perante as exigencias da Austria, a qual não quer mais que um solo neutro sirva de habitação ás conspirações contra ella.

Hespanha.—A nova camara dos deputados acaba de se reunir; ella escolheu para presidente o candidato ministerial, o Sr. Martinez de la Roza.

Bolletim da Bolsa.—Os 3 por cento subiram a 80 fr. e 85 cent.; desceram a 78 fr. e 10 cent.; ficaram a 80 fr. e 20 cent.

Os 5 por cento subiram a 106 fr. e 20 cent.; desceram a 103 fr. e 70 cent.; e ficaram a 105 fr. e 90 cent.

Consolidados inglezes; subiram a 99 3/4; desceram a 99 1/8.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Sessão do dia 31 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito José Thomaz Nabuco de Araujo.

Promotor publico — o Dr. Abilio José Tavares da Silva.

1.° Julgamento do réo Manoel da Cunha Mesquita, accusado do uso de armas defezas. Condemnado em 44 mezes de prisão, grão maximo do artigo 3.° da lei de 26 de outubro de 1831, combinado com o artigo 49 do codigo criminal, sendo a pena dobrada por haver o jury reconhecido a reincidencia.

2.° Julgamento do réo Joaquim José de Jesus, accusado de offensas physicas leves, e condemnado na pena de seis mezes e meio de prisão, grão medio do artigo 201 do codigo criminal.

Foi encerrada a sessão judiciaria.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão de hontem foi apreciado pela assembléa um parecer da commissão de negocios de camaras, que em deferimento á petição de Domingos da Fonseca e outros, opina pela adopção de uma postura addicional, proposta pela camara desta cidade em 9 de maio de 1844.

Foi approvada a segunda parte do parecer da commissão de constituição e poderes, ácerca da indicação do Sr. Brito, e rejeitada a segunda.

Foram mais approvados:

Em terceira discussão o projecto n. 10, que marca os limites da freguezia de Una; em primeira os projectos de ns. 11 e 13, aquelle fixando a receita e despeza das camaras municipaes da provincia, e este autorisando o governo á aposentar o professor de primeiras letras do Limoeiro; em segunda o de n. 2, que manda illuminar com 30 lampeões a cidade de Goianna, sendo rejeitadas quatro emendas para que tambem fossem illuminadas as do Rio Formoso, Victoria e Nazareth, assim como as villas de Pão d'Alho e Iguarassú.

Para supprirem a falta de dous membros da commissão de constituição e poderes, foram nomeados os senhores Francisco João e Aguiar.

A ordem do dia designada para hoje comprehende: primeira discussão dos projectos ns. 12 e 14, o primeiro fixando a receita e despeza provincial e o segundo elevando a cathegoria de villa a povoação da Escada — e segunda do de n. 11, que marca a despeza e receita das camaras municipaes.

Pelo vapor *Severn*, entrado hontem de Southampton, via Lisbôa, Madeira, Tenerife e San-Vicente, recebêmos as cartas de nossos correspondentes de Lisbôa, Porto e Paris, que ficam transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas francezas e inglezas, que alcançam a 8 de março proximo passado.

Bem que os ditos nossos correspondentes tenham sido bastante minuciosos relativamente aos factos de maior importancia occorridos no velho mundo, todavia para satisfazer a curiosidade dos leitores accrescentaremos mais o seguinte:

Na Hespanha reuniram-se as côrtes no primeiro de março proximo passado, dirigindo-se os ministros primeiramente ao senado e depois á camara dos deputados. Foi a uma hora e meia da tarde que o presidente do conselho leu da tribuna nesta ultima camara o decreto real que abria a sessão.

Procedendo-se á eleição dos membros da mesa, sahio eleito presidente o Sr. Martinez de la Rosa, candidato do governo, por 150 votos, sendo 170 os deputados presentes.

Não se sabia ainda do resultado da votação para vice-presidentes e secretarios; mas cria-se geralmente que seriam eleitos vice-presidentes os Srs. conde de Vitches, Joaquim Roncali, Estevão Collantes e Fernando de San-Romão; e secretarios os Srs. Furtado, Cuença, Ozores e Sancho.

O governo conta na camara mais de 160 deputados seus correligionarios, sendo os opposicionistas apenas 73.

Para obter este resultado, parece que elle empregou todos os meios á sua disposição, influindo para que só sahissem eleitos individuos com cujo apoio podia contar; tanto isso he verdade que os governadores das provincias, nas quaes triumphou a chapa opposicionista, foram logo demittidos.

Como quer que a maioria do senado fosse hostil ao gabinete actual, a rainha houve por bem nomear ultimamente 43 novos senadores para sua sustentação.

Continuava a imprensa a ser perseguida. No dia 13 de fevereiro foram apprehendidas as gazetas *Hespana*, *Clamor Publico* e *Diario Hespanhol*, tendo tido a mesma sorte no dia 12 a *Nacion* e as *Novidades*.

O banco de San-Fernando consentio em adiantar ao governo a somma de 52,000,000 de reales sobre os productos de Havana em 1854.

Lê-se na *Correspondance generale* de 23 de fevereiro o seguinte:

« Corre que o general Narvaez dirigira ao senado, do qual faz parte, uma representação concebida em termos mui energicos contra o governo. O general pedio a autorisação de vir tomar assento no senado, e como essa autorisação lhe foi refusada da maneira a mais peremptoria, determinou dirigir-se directamente ao corpo politico do qual faz parte. A opposição no senado fundará sobre este documento os ataques os mais vivos contra o ministerio.

« Na camara dos deputados, parece que a verificação dos poderes dará lugar a debates mui animados. Certas eleições sobre tudo serão vivamente contestadas, especialmente as dos Srs. Riano, Motta de Marquez, Carvalho, etc. »

A 24 a mesma gazeta publicou o seguinte:

« Muitas disposições emanadas do conselho dos ministros appareceram hoje na *Gazetta*. Segundo essas disposições os jornaes não poderão publicar outra noticia das sessões do senado e da camara dos deputados senão as que tirarem da folha official das duas camaras, ou das actas das sessões que as mesas respectivas lhes communicarão, o mesmo se darão pressa em fornecer-lhes. »

Vê-se, pois, que o governo hespanhol achou de seu gosto a medida adoptada por Luiz Napoleão, quando presidente da defunta republica franceza, relativamente á publicação dos trabalhos legislativos da mesma.

O imperador d'Austria acha-se quasi inteiramente restabelecido da facada que levára, mas receia-se que tenha lugar algum desarranjo em suas faculdades intellectuaes.

Eis-aqui o que se lê na *Imprensa* de Vienna acerca deste attentado:

« A faca de cozinha que atravessou a golla da farda foi embaraçada pelo annel do collar militar que S. M. trazia, e não pôde penetrar na pelle da nuca senão em uma profundidade insignificante. No momento em que S. M. foi ferido, muitas pessoas se precipitaram sobre o assassino, o qual, como um furioso, brandia sua faca, derribaram-no e conseguiram assim arrancar-lhe o instrumento do crime.

« O imperador com um sangue-frio admiravel, tinha o seu lenço apertado sobre a ferida; entretanto Libeny, o qual muito custou a arrancar ao furor da multidão, que concorreu de todos os pontos do passeio, e que defendendo-se se tinha ferido, foi conduzido ao corpo de guarda da porta de Carinthia, e dahi debaixo de uma forte escolta á direcção superior da policia.

« Apenas a noticia do attentado se espalhou na cidade, o pateo do palacio foi invadido pelo povo, que com a mais viva sympathia e empenho se informava do estado do augusto doente.

« Libeny, o qual desde seu primeiro interrogatorio, fingio ostentar um sangue-frio insolente, parece ter seguido o imperador ha muito tempo. Elle não teve nenhuma difficuldade em dizer seu nome, e indicar sua morada, na qual se deu uma busca no mesmo dia. »

Segundo o *Lloyd*, a faca penetrou na carne a uma profundidade de seis linhas em direcção obliqua.

Eis-aqui o texto da sentença proferida contra Libeny a 26 de fevereiro, e executada no mesmo dia.

« O dia 18 de fevereiro foi assignalado nos muros da cidade imperial por um crime, que, inaudito na historia dos povos da Austria, encheu de horror e profunda dor a alma de todo o cidadão honesto.

« João Libeny, nascido aos 8 de dezembro de 1831 em Czalvar, condado de Stuklweissenburgo na Hungria tendo por conseguinte 21 annos completos, catholico, solteiro, official de alfaiate e filho de João Libeny, mestre do mesmo officio, homem honrado, proprietario de uma casa e de terras em Czalvas, empregado durante a revolução hungara em qualidade de alfaiate militar junto da commissão de vestidos em Arad, e solto como não culpado depois da submissão de Vilagos, contrahio desde 1850 em Pesth relações com obreiros de sua profissão, os quaes descontentes da suppressão da revolta pelas armas victoriosas do governo legitimo, e na nova situação politica e administrativa da Hungria, excitaram no espirito do accusado, pela troca continua e reciproca de seus máos sentimentos, o pensamento, ao principio passageiro, de livrar sua patria da dominação imperial.

« Nestes conciliabulos, nas officinas, nas tabernas, e nos covis occultos, os obreiros descontentes do novo estado de cousas, evidentemente dirigidos pela influencia previdente e astuciosa de promotores secretos foram pouco e pouco levados á supposição, de que deviam procurar e alcançar seu fim fazendo desapparecer o augusto chefe do estado.

« Preparado por semelhantes lições e excitações, o accusado dirigio-se no mez de março de 1851 á Vienna, não procurou tambem ahi em grande parte senão o conhecimento e as relações de pessoas que professavam as mesmas opiniões que as suas, principalmente de seus compatriotas e dos individuos que exerciam a mesma profissão. Em suas conferencias e em seus conciliabulos, elles se pronunciavam do mesmo modo que em Pesth sobre a pretendida oppressão do paiz pelo governo imperial, e pela leitura de escriptos hostis ao governo trabalhavam em explorar cada acontecimento em proveito de seus máos desigmios.

« Nesses conciliabulos era a quem mais usasse de expressões e demonstrações hostis para com S. M. I. e R. Apostolica, e logo entre os membros destes clubs de operarios, se exprimio a esperança de que S. M. no gyro que nessa época fazia pela Hungria e Transilvania, succumbiria debaixo da mão assassina de um de seus correligionarios politicos.

« Enganados nessa esperança infame pelo feliz regresso do imperador, o odio e a raiva de João Libeny foram ainda mais excitados pelas assembléas que continuaram a reunir-se secretamente, e o antigo pensamento do assassinato de S. M. tornou-se uma resolução determinada. Desde então o condemnado entrou a cuidar na occasião, no modo, e nos meios de executar seu horrivel projecto com as probabilidades mais seguras de bom successo.

« Há perto de dous mezes, elle dirigio-se a uma loja do bazar (*Tandel Markt*) em Vienna, e entre muitas facas de cozinha de diversos tamanhos escolheu e comprou a que lhe pareceu mais propria para a execução de seu acto abominavel. Depois disso, mandou aguça-la fortemente á guisa de punhal por um amolador de Leopoldstadt, não sómente da parte do gume senão tambem pelas costas em uma altura de cinco pollegadas partindo da ponta, tendo a folha de largura de duas pollegadas no cabo e o comprimento de dez pollegadas e um quarto, sendo provida de um cabo de páo. Foi tendo comsigo esta arma terrivel, a qual conservava occulta debaixo de seu casacão, que o condemnado espiou durante muitas semanas consecutivas a S. M. I. e R. sobre varios pontos das trincheiras da cidade, onde sabia que elle costumava passear ao meio-dia.

« Segundo elle proprio confessou, Libeny renovou seus passos durante doze dias com uma curta interrupção, sem que sua alma completamente despojada de todo sentimento humano, recuasse uma só vez diante do horrivel attentado até que o dia nefasto de 18 de fevereiro de 1853, de meio-dia para uma hora, lhe offereceu emfim a occasião de executar seu projecto diabolico concebido ha muito tempo.

« Sem ter jantado, elle sahio ao meio-dia da casa de seu mestre no Leopoldstadt, e dahi dirigio-se primeiramente á cidade interior, depois ás trincheiras junto da porta da Torre Vermelha e depois á porta de Carinthia, onde S. M. o Imperador acompanhado de seu ajudante de campo o coronel conde O' Donnel, acabava de chegar para fazer seu passeio habitual, passando a 60 passos, pouco mais ou menos da porta de Carinthia para inclinado sobre o parapeito alto de mais de 3 pés e um quarto, examinar um destacamento collocado em baixo, de soldados novamente chegados.

« Nesse momento, João Libeny, chegado um pouco antes do lado opposto a uma distancia de oito passos deste lugar, aproximou-se da pessoa augusta do monarcha, e depois de ter rapidamente desabotoado o seu casacão e tirado o instrumento assassino que ahi conservava occulto, saltando como um tigre e brandindo o instrumento do crime na mão direita, cravou-o com tanta força por trás da cabeça de S. M. que a ponta da faca reforceu-se em um comprimento de mais de uma pollegada.

« No momento de dirigir sobre a cabeça sagrada de S. M. novos golpes, os quaes segundo elle proprio confessou, teria continuado até ao complemento de seu crime, foi felizmente derribado pelo Sr. coronel O' Donnel, depois completamente domado pelo cidadão Joseph Ettenreich e pela intervenção de outras pessoas e por fim preso pela patrulha militar que tinha sido chamada.

« Transportado de furor por não ter consumado o assassinato que meditara e do qual a mão divina visivel e milagrosamente livrara a vida preciosa de S. M. I. e R. Ap., João Libeny, entretanto que o levavam á prisão, entregou-se ainda a exclamações em favor da republica livre, e *daquelle* que pela revolta e pela traição abismou sua patria em males tão grandes e que por um convite revolucionario, feito do abrigo em que se conserva occulto, esforça-se ainda agora por entrega-la outra vez a todos os horrores da guerra civil.

« Tendo João Libeny confessado perante o tribunal o seu crime abominavel com todas as circumstancias indicadas ácima, e além disso tendo sido o facto comprovado por testemunhos numerosos e extensos, foi condemnado por sentença do conselho de guerra competente em data de 23 deste mez, em virtude da decisão imperial de 26 de dezembro de 1851, da proclamação relativa ao estado de sitio na cidade de Vienna, capital do imperio e residencia imperial datada de 1 de novembro de 1848 e 27 de fevereiro de 1849, de conformidade com as disposições do artigo 5 do regulamento de guerra combinado com o artigo 61 do codigo penal militar, á morte pela corda, como réo de crime de alta traição por tentativa de morte e de assassinato contra a pessoa augusta de S. M. I. e R. Ap. Francisco José I, e a dita sentença foi executada no lugar do supplicio designado para este fim, depois de ser confirmada judiciaria e de ser communicada a João Libeny.

« Vienna 26 de fevereiro de 1853.

« Secção do conselho de guerra do governo militar imperial e real.»

O Reino Lombardo Veneziano continua a soffrer debaixo das medidas severas ultimamente adoptadas pelo governador austriaco. Os bens de todos os Lombardos refugiados em paizes estrangeiros, e nelles não naturalisados foram confiscados por um decreto do imperador da Austria, até que os mesmos mostrem não ter tomado parte nos acontecimento que ultimamente tiveram lugar em Milão.

Foram expulsos da Lombardia todos os Suissos naturaes do cantão de Ticino que lá estavam domiciliados. mais de 3000, os operarios dentro de vinte e quatro horas e os proprietarios dentro de tres dias, conserva-se na fronteira desse cantão por parte da Austria o mais rigoroso bloqueio, a nenhum Ticinense he permittido passar essa fronteira, seja porque pretexto fôr.

Na *Gazeta de Basilea* lê-se o seguinte:

« O governo austriaco remetteu a 18 do corrente (fevereiro) ao conselho federal uma nota que, segundo se diz, contem os pontos seguintes: 1.°, expulsar do cantão de Ticino os refugiados politicos; 2.°, apprehender as armas e munições preparadas para apoiar a revolta da Lombardia; 3.°, accusar perante os tribunaes todos os Tecinenses que tomaram parte no attentado de Milão. A nota termina pedindo garantias para o futuro, e era acompanhada de uma especie de instrucção dirigida aos Ticinenses que quizessem tomar parte na revolta e a qual fora propagada no cantão.

« A resposta do conselho he conhecida, elle quer esperar os relatorios do coronel Bourgeois.

« Desde o anno de 1848 que o conselho federal resolveu que os refugiados seriam expulsos de Ticino, resolução esta que foi approvada pela assembléa federal; as unicas excepções feitas foram as recommendadas pela humanidade. O commissario federal deverá examinar se a resolução tem sido formalmente executada e se ha motivos de revogar as excepções.

« Quanto aos depositos de armas, o commissario tem recebido instrucções a respeito.

« O governo de Ticino acaba de dirigir aos habitantes do cantão uma proclamação, na qual lhes exprime o estado das cousas para com a Austria. A proclamação começa por uma historia dos factos e indica as razões pelas quaes o governo austriaco procura justificar as medidas que tem adoptado a respeito de Ticino; o governo entra em desenvolvimentos para estabelecer a prova de sua conducta leal. A neutralidade tem sido estrictamente guardada.»

O conselho federal respondeu á nota do governo austriaco sobre a questão de Ticino. A *Gazeta Nova de Zurich* dá em resumo essa resposta a qual he a seguinte:

« As accusações que a Austria fez contra o cantão de Ticino são despidas de fundamento, bem como o demonstrou uma escrupulosa investigação.

« Porém ainda mesmo prescindindo-se das explicações juridicas, as medidas tomadas contra Ticino, em represalia da expulsão dos capuchinhos, não parecem de nenhuma sorte justificadas; tanto mais que esse cantão declarou que pagaria uma indemnisação consideravel, em relação a suas finanças. Depois desta reparação ninguem podia esperar represalias tão severas.

« Mas em honra da Suissa cumpre declarar que essas medidas não foram provocadas por sua conducta. A nota exprime o mais vivo pezar pela marcha que a Austria tem julgado dever seguir, e exige formalmente que essas medidas sejam revogadas, fazendo um appello para a justiça de que a Austria falla em sua nota.

« Pelo que respeita ao systema de represalias empregado pela Austria, o conselho federal crê não dever imita-la; mas se suas reclamações não forem attendidas, elle adoptara todas ás medidas que lhe parecerem necessarias no interesse da Suissa em geral e de Ticino em particular. »

Uma carta de Roma datada de 21 de fevereiro diz que o S. padre pretendia nomear cardeaes no consistorio que devia ser convocado a 7 de março proximo passado os Srs. Santucci, Savelli, Viale Prella, Brunelli, Caterini, Recanati e o arcebispo de Tours.

Annuncia-se para o mez de maio uma conferencia dos imperadores da Russia, e Austria e do rei da Prussia em Berlin; corre que nessa conferencia se tratará das medidas que deverão ser adoptadas para levar a Inglaterra a tratar mais rigorosamente os estrangeiros refugiados em seu territorio. Lord Dudley Stuart interpellou o ministerio inglez a este respeito, e eis-aqui qual foi a resposta de lord Palmerston:

« Respondendo á questão de meu nobre amigo— a saber se potencias estrangeiras tem reclamado do governo da rainha a expulsão de alguns refugiados estrangeiros recebidos no reino, declaro que nenhuma reclamação desta natureza tem sido feita. (Apoiados) Respondendo á outra questão, a de saber qual a marcha que seguiria o governo no caso em que tal reclamação lhe fosse feita, limitar-me-hei a repetir o que foi dito aqui em uma occasião procedente, isto he, que a tal reclamação se responderia por uma recusa firme e decidida (Applausos estrondosos) E he bem evidente que assim deve ser, pois semelhante medida não pode ser adoptada pelo governo inglez sem que novos poderes a este respeito lhe sejam conferidos por acto do parlamento.

« Ora nenhum ministro, ainda mesmo que estivesse disposto a faze-lo, poderia pedir á camara dos communs taes poderes com probabilidade de ser attendido (Applausos); e isso tanto melhor que nenhuma lei de paiz estrangeiro adoptada no seculo actual não dá jamais ao governo o poder de expulsar a estrangeiros do reino, senão por considerações relativas á segurança interior do paiz. O governo inglez não tem jamais emprehendido prover á segurança interior dos outros paizes, e basta que o parlamento confira ao governo poderes no interesse de nossa segurança interior sem que lhe importe a dos outros paizes (Apoiado). Mas não posso limitar minha resposta a esta simples declaração.

« Peço a permissão de acrescentar que se de uma parte, a legislação ingleza e o espirito da constituição ingleza dão aos estrangeiros de todas as opiniões politicas e de todas as cathegorias, um refugio seguro e pacifico em Inglaterra, penso por outra parte que os estrangeiros que se aproveitam da Inglaterra são obrigados por todos os principios de honra, pelo respeito que devem tanto ao direito nacional como á lei do paiz, a absterem-se de entrar em intrigas ou de seguir uma marcha propria a dar receios aos governos estrangeiros ou a perturbar a tranquilidade interior dos paizes estrangeiros (Applausos). »

Na casa dos lords, lord Aberdeen declarou, em resposta as interpellações de lord Lynshunt, que o governo não podia ter o pensamento de propor ao parlamento novas medidas contra os refugiados.

Varias outras questões de importancia teem sido tratadas no parlamento inglez.

Tendo lord Dudley Stuart interpellado o ministerio acerca da Turquia e Montenegro, lord John Russel declarou, sem entrar em nenhuma particularidade, que a missão do conde de Leiningen (o embaixador austriaco) seria terminada, como com effeito foi, á satisfação da côrte de Vienna, mas de seu discurso resulta que a Inglaterra combateria vigorosamente toda a tentativa de desmembramento ou de partilha da Turquia.

O *Times* de 8 de março diz que o imperador da Austria sahira a passear no dia 5. Elle annuncia tambem que o preboste da fortaleza de Comorn fôra preso e acorrentado no dia 26 de fevereiro, por ter entrado com os presos de estado em uma conspiração, cujo objecto era entregar a praça aos Magyares. A conjuração foi descoberta por um dos presos.

Na India rebentara uma revolução em Ava, e tinha-se renovado a guerra com os Birmans.

Em Londres os consolidados ficaram, de 99 1/4 a 99 5/8; os fundos brasileiros, os cinco por cento, por dinheiro a 103, a credito a 103 3/8; os cinco por cento portuguezes a 41; os cinco por cento sardos, de 96 1/4 a 98 1/4; os quatro e meio por cento belgas, de 98 3/4 a 99 1/4 e os dous e meio por cento hollandezes, de 66 3/8 a 66 3/4.

Tivemos tambem noticias dos Estados Unidos e do Mexico.

O primeiro destes dous paizes ficára tranquillo, e nenhum acontecimento teve alli lugar que mereça ser mencionado. Outro tanto porém não aconteceu com o segundo.

Os leitores já sabem que o presidente Arista não tendo podido obter do congresso os poderes extraordinarios que pedira, déra a sua demissão, sendo substituido, segundo a constituição, pelo presidente do supremo tribunal de justiça. O novo presidente, o Sr. Cevallos, obteve do congresso o que o seu predecessor não podéra conseguir, isto he, a concessão de poderes extraordinarios; elle poz em liberdade um grande numero de presos politicos, mas achando que o congresso não lhe era em tudo favoravel, dissolveu-o á ponta de baionetas no dia 19 de janeiro e publicou um decreto convocando uma convenção nacional para reformar a constituição e eleger um novo presidente, entretanto noticias posteriores recebidas em New Orleans, dizem que 58 membros do congresso dissolvido prenderam Cevallos e elegeram Osorio, em seu lugar, mas que este recusando-se a aceitar a nomeação que delle fôra feita, a prisão e destituição de Cevallos ficára sem vigor, visto ter-se pronunciado em sua favor a guarnição do Mexico, movimento que foi seguido pelas de outras cidades. No dia 21 Cevallos abrio os portos de Mazatlan, S. Braz, Tampico, Vera Cruz, e Pamargo.

Quando este estado de cousas parecia seguro, eis que chega á cidade do Mexico Uraga e briga com o presidente Cevallos, o qual resigna o seu posto.

Santa Anna foi revocado por Uraga sendo o general Lambardine nomeado presidente interino.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—VV. SS. já inseriram em seu numero de hontem, o relatorio que á assembléa provincial apresentou a commissão, á qual ella incumbira o exame sobre o estado financeiro do corpo de policia; assim, pois, já sabem os seus numerosos leitores que aquella, cedendo sem duvida ao desejo de incluir o meu nome nesse documento, a elle se referio por duas vezes, esquecendo os de outros que estavam em peiores circumstancias que eu; pois que não tinham se aproveitado dos dinheiros da caixa do mencionado corpo para occorrerem á uma emergencia, inteiramente filha da prevaricação de um terceiro; mas, sim, para uso proprio, e por conseguinte para se habilitarem a satisfazer necessidades individuaes, verdadeiras ou ficticias.

Baldo do dom da palavra, que infelizmente a natureza não concedeu a todos, eu não pude mesmo no recinto da assembléa, de que sou membro, explicar os factos de que se prevaleceu a commissão para pôr em duvida a minha reputação; e por isso recorro agora ás paginas do seu jornal para entrar em semelhante explicação com a dignidade que me he propria, e da qual jámais se afasta quem descança na tranquilidade de sua consciencia.

Não procurarei, Srs. Redactores, moralisar a generosidade com que a commissão, composta de pessoas que me votam odio mortal, e que me inutilisariam se podessem, escreveu por duas vezes o meu nome no seu relatorio, respeitando, como observei em principio, os de outros que estavam em peiores circumstancias, do que aquellas em que me collocou a malversação de um furriel da companhia que commandei; e bem assim não moralisarei esse acto porque estou persuadido de que toda a gente comprehenderá que he elle filho legitimo da inimizade, com que me houram aquellas pessoas.

Passarei, portanto, á fiel exposição de quanto se passou com referencia aos dous casos a que, de mistura com o meu nome, se portou a commissão.

Para isso transcreverei os dous topicos do relatorio, que me dizem respeito. Ei-los:

« Pelo que toca á caixa da administração, cumpre observar que não existe ahi o competente livro-caixa, pelo qual se conheça da entrada dos fundos recebidos da thesouraria para fardamento, e da sahida dos objectos que se compram para manufactura do mesmo. Apenas existe o livro de termos, que comquanto escripturado com singularidade, *menos nos dous termos de março e abril do anno passado, nos quaes figura como thesoureiro, assistindo ás reuniões do conselho, dando entrada de dinheiro etc., o nosso collega Martins Pereira, que então se achava com assento na casa*, parece não o ter sido nas épocas devidas e nelle mencionadas, por isso que do termo n.14 em diante a escripta se acha muito fresca, apesar de se referir a datas algum tanto remotas; devendo notar-se, que sendo pratica lançar-se no termo de um mez a despeza realisada no anterior, acontece que no ultimo termo deste anno, sob n. 23, escripto em 5 do corrente, ja se acha lançada a despeza de 13:075$000 réis de compra de pannos para fardamento, effectuada no dia 2 do referido mez . . . .

. . . .

Passando do exame feito na caixa do corpo, em que devera segundo o termo n. 13 de 5 do corrente, achar-se em dinheiro 1:286$515 rs. *a commissão não encontrou senão vales firmados por diversos officiaes, sendo de maior quantia o que se acha assignado pelo nosso honrado e illustre collega, o Sr. capitão Martins Pereira na importancia de 587$000 rs., resto da quantia de 800$000 rs., que lhe foi abonada quando exercia o lugar de thesoureiro do corpo, que só deixou em 7 de maio de 1852.*

Duas accusações se dignou de fazer-me a commissão, composta como fica ponderado, de tres inimigos pessoaes meus, nos topicos de seu relatorio, que ahi deixo repetidos. A primeira consiste em ter eu *figurado como thesoureiro da caixa da administração do corpo de policia* nos mezes de março e abril do anno passado em que me achava na assembléa, *inculcando* que eu contribuira para que se antidatassem termos. A segunda cifra-se em procurar apresentar-me como *tendo convertido em proveito proprio 800$000 rs. dos fundos existentes naquella caixa, durante a minha thesouraria, dos quaes ainda deco 587$000* rs., sendo que como para escarnecer-me, ao passo que assim se esforça por manchar-me a reputação, chama-me *de honrado e illustre.*

Agradeço tanta cortezania, e tanta imparcialidade para comigo prodigalisadas pelos senhores da commissão; entremos pois agora em explicações.

Comquanto estivesse na assembléa durante os mezes de março e abril do anno passado, fui conservado no correr delles no exercicio de thesoureiro da caixa da administração do corpo; porque devendo segundo a lei ser semelhante encergo incumbido a um 1.° commandante de companhia, e sendo eu o unico official do corpo de igual patente que então se achava nesta capital, não havia na occasião quem me substituisse; sendo que asseguro sob palavra de honra, que em quanto estive em semelhante exercicio, não se antidatara os termos a que allude a commissão; pois que quando deixei tal encargo em 7 de maio daquelle mesmo anno, como ella confessa, e S. Exc. o Sr. presidente tivera communicação official, a qual respondera na mesma data, o respectivo livro da caixa ficava escripturado em dia.

Quanto ao vale com que a commissão pretende esmagar-me; se ella fosse como lhe cumpria, teria declarado que do contesto desse documento consta, que o dinheiro, de que elle trata, fora tomado para pagamento de um pret com que na importancia de réis 837$000 se evadira o furriel da segunda companhia Belarmino Ferreira Lima; — devia declarar que, para indemnisação da maxima parte dos 587$000 rs. pelos quaes ainda estou responsavel; visto haver já pago o demais a descontos mensaes, existia em poder do Sr. major commandante interino do corpo, como elle fizera ver a ella commissão documentalmente, uma letra no valor de 400$000 rs. a vencer-se brevemente, passada pelo Revmd. Sr. Antonio Raphael Coelho, proprietario e commerciante nesta praça, o qual sendo amigo e protector do furriel Belarmino, se resolvera a pedido deste a contribuir com tal somma para indemnisação da quantia, que seu protegido havia extraviado.

Que esse extravio se deu, senhores redactores, he de notoriedade publica; pois que o furriel que verificando-o, deu causa á que ficasse eu sob a terrivel alçada da commissão, o confessou perante os conselhos de investigações, e de guerra, á que respondeu, e lá se acha na ilha de Fernando cumprindo a sentença de quatro annos e nove mezes de prisão, que em ultima instancia contra elle proferira a junta de justiça.

E he para notar que rigoroso, como era o Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, que, quando houve o estravio, presidia mui dignamente esta provincia, autorisou vocalmente, que se remediasse essa falta adiantando-se a quantia extraviada, sob a condição de ficar eu responsavel por ella, e a ir amortisando; levando S. Exc. o desejo de liquidar esse negocio ao ponto de expedir uma circular aos Exms. Srs. presidentes do Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahiba, Alagoas e Bahia, solicitando-lhes a expedição das convenientes ordens, para que fosse o furriel capturado em qualquer dos pontos dessas provincias, em que por ventura apparecesse; circular que produzio o devido effeito, pois que Belarmino foi emfim preso na cidade do Icó, e remettido para esta capital em um dos vapores da carreira, como ninguem ignora.

Se a commissão, exhibindo um testemunho da imparcialidade que deveria ter, houvesse posto a limpo o negocio, reconhecer-se-hia—que eu não me appropriei em proveito individual, de dinheiros que estavam sob minha guarda; bem como, que do adiantamento, ou abono que se fizera, não a mim, mas as praças da companhia que eu então commandava, apenas se resta a caixa da administração a quantia de 187$, ha qual só excede em 13$ aquella, em que está debitado a um anno para com a mesma caixa, um official, que he bem conhecido pelo muito nobre membro da assembléa provincial, o Sr. Florencio José Carneiro Monteiro; e cujo vale a commissão tambem vio, e de que não fez menção, sem duvida por este official não haver ainda incorrido no desagrado de seus membros.

Verdade he, que batido por este lado, o Sr. Paes Barreto, muito digno relator da commissão, apresentou documentos relativos a caixa do corpo durante a minha thesouraria, n'um dos quaes figura como vendedor de pannos um tal Manoel Ferreira Lima, representado por Joaquim Antonio Cardozo, e dahi quiz deduzir provas de minha criminalidade; mas o muito nobre e illustrado membro relator esqueceu-se que a missão do thesoureiro he de simples pagador, e que lhe não cabe impugnar pagamentos que tenham sido ordenados em conselho pelo commandante; bem como, que jámais coube ao thesoureiro do corpo de policia a tarefa da compra de pannos, como attestarão todos quantos os tem vendido para o corpo; aos quaes emprazo, para que declarem solemnemente pelas gazetas desta provincia, ou de outra qualquer, se por ventura durante o tempo que exerci o lugar de thesoureiro, ou mesmo antes ou depois, se comigo se entenderam, ou se contrataram venda de pannos, ou de outros quaesquer objectos para o corpo de policia, ou para outro qualquer fim.

Com o que precede supponho ter-me justificado ante o publico, cujo juizo desprevenido e recto muito aprecio: termino aqui assignando-me—De VV. Ss. attento e criado,

Manoel Antonio Martins Pereira.
Recife 31 de março de 1853.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Eleições dos juizes, escrivães, thesoureiro, e mais mesarios devotos que tem de festejar o glorioso patriarcha San-José, da matriz de San-Frei Pedro-Gonçalves do Recife, no anno de 1853 a 1854.

Juiz por eleição — O Illm. Sr. José Teixeira Bastos.

Escrivão por eleição—O Illm. Sr. Caetano Ciriaco da Costa Moreira.

Thesoureiro—O Illm. Sr. José Marques da Costa Soares.

Juiza por eleição—A Illm. Sra. D. Maria Felicia da Conceição Bastos.

Escrivã por eleição—A Illm. Sra. D. Carolina Donilla Coelho e Silva.

Juiz por devoção—O Illm. Sr. Manoel José do Santos.

Escrivão por devoção—O Illm. Sr. Francisco Manoel dos Santos Lima.

Juiza por devoção—A Illm. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves.

Escrivã por devoção—A Illm. Sra. D. Rita Firmina de Almeida.

Procurador geral—O Illm. Sr. José Francisco Sá Leitão:

Procuradores—Os Illms. Srs. Manoel Francisco Marques, José Joaquim de Oliveira Gonçalves, José Fortunato dos Santos Porto, José Correia de Oliveira, Joaquim José de Sant'Anna Barros, José Monteiro de Sequeira, Manoel Ignacio de Oliveira Junior, José Peixoto da Fonseca, João Antonio Martins Braga, Bernardo Luiz Ferreira Loureiro, José Ferreira dos Santos, José Francisco Pires Ramos, João José da Costa Santos, João da Costa Lemos Junior, José Antonio da Silva Rego.

Mesarios—Os Illms. Srs. José Antonio de Araujo, Francisco Carlos Lumach, Marcelino José Gonçalves da Fonte, José Pereira da Cunha, José Joaquim da Cunha, José Antonio de Carvalho, José Paulo da Fonseca, José Antonio Pinheiro, José Duarte das Neves, Manoel Gonçalves de Oliveira, José da Silva Luyo, José Antunes Guimarães, Fortunato Cardozo de Gouveia, Caetano da Costa Moreira, Francisco Gonçalves da Costa Cabral, Francisco José Silveira, Francisco Xavier de Oliveira, José Barbosa de Mello, José Leão de Castro, José Rodrigues Pereira, João Pereira Moutinho, João Licio Marques, José Maria Ribeiro, Caetano do Rego Toscano, José Velloso Soares.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1.° DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 3/4 d. 60 d/v.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido—1$480 rs. por arroba.
Mascavado regular — a 1$350 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 18:374$544

Descarregam hoje 2 de abril.

Barca ingleza — *Sword Fish* — mercadorias.
Galera portugueza — *Margarida* — ditas.
Barca ingleza — *Prospero* — bacalhão.
Polaca sarda — *Principio* — mercadorias.
Escuna brasileira — *Amelia* — ditas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 4:764$962

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 335$751

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 645$895

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 2:338$625

LISBOA, 13 DE MARÇO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	120	130
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	—
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	@	1$400	1$450
Café do Rio primeira sorte	»	2$300	2$400
Dito dito segunda dita	»	2$100	2$200
Dito dito terceira dita	»	1$800	1$900
Dito dito escolha boa	»	1$200	1$400
Dito da Bahia	»	1$900	2$100
Couros seccos em cabello 28 a 32	@	112	102
Ditos ditos de 24 a 27	@	112	102
Ditos ditos espichados	»	102	125
Dito dito de Minas	»	120	130
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	77	92
Ditos ditos dito 26 a 20	»	77	92
Dito dito Pern. e Ceará 28 a 32	»	92	107
Dito dito dito 26 a 20	»	92	107
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	97	102
Ditos ditos dito 26 a 20	»	97	102
Cravo girofe	»	400	—
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	3$800	4$300
Ipecacuanha	»	800	1$000
Ourucú	»	130	185
Salsa parrilha superior	@	14$100	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$250	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$350
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$200	1$300
Dito do Pará bruto	»	1$000	1$100
Dito mascavado	»	900	1$150
Despachados.			
Anil	@	1$200	
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$600	6$000
Dito dito dito do melhor	»	6$400	6$600
Dito dito dito superior	»	6$800	7$000
Farinha de pa'o do Brasil	@	600	—
Gomma alcalilada 1.ª sorte	»	1$000	—
Dita dita 2.ª dita	»	600	—
Tapioca	@	1$100	1$600

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$400	
Dita em casca couca	alq.	950	1$000
Dita dita molar	»	800	850
Cera nacional branca	@	340	—
Dita dita amarella	»	285	290
Figos do Algarve comadre	@	600	—
Ditos dito branco	»	500	—
Presuntos		2$400	—
Despachados.			
Alpista	alq.	720	750
Bacalhão nacional secco	qq.	5$000	5$200
Dito dito fresco	»	3$600	—
Feijão branco das ilhas	alq.	500	580
Dito dito do Porto e Figueira	»	500	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	420	480
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	@	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	»	2$000	—
Dito dito branco	»	2$400	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	100$000	102$000
Azeite	alm.	3$500	3$600
Laranja doce	c. i.	5$400	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	42$000	44$000
Dito ordinario	»	38$000	40$000
Vinagre	»	22$000	24$000
Trigo do reino rijo	alq.	380	450
Dito dito molle	»	460	550
Dito dito das ilhas	»	310	410
Cevada do reino	»	210	230
Dita das ilhas	»	220	—
Milho do reino	»	300	320
Dito das ilhas	»	250	260
Centeio do reino	»	270	280

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Algumas vendas se effectuaram, do mascavado para reexportar.

Cacáo. — Frouxo.

Café. — Realisaram-se diversas vendas para reexportar, da qualidade mediana, o que produz firmeza nos preços.

Couros. — Poucos se venderam para consumo do Maranhão, e alguns dos seccos de peso grande.

Gomma copal. — He procurada.

Ourucú. — Effectuaram-se algumas vendas para reexportar.

Salsa parrilha. — Venderam-se algumas partidas para reexportar.

Algodão. — Tem-se effectuado algumas vendas para consumo.

Chifres. — Venderam-se os existentes para reexportar.

NAVIOS ENTRADOS.

Fevereiro 28 — galera portugueza *Circe*, capitão L. J. da Costa, do Rio de Janeiro em 60 dias, com assucar, café e taboado; a ordem.

Março 8 — o patacho portuguez *Tarujo II*, capitão J. O. Faneco, do Pará em 33 dias, com varios generos; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem 9 — brigue portuguez *Incomparavel*, capitão J. B. Pamplona Junior, do Rio de Janeiro em 68 dias, com varios generos; a viuva de Manoel Ribeiro da Silva & Filhos.

Idem 10 — o brigue portuguez *Tarujo I*, capitão M. O. Faneco, de Pernambuco em 43 dias, com varios generos; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem — a barca portugueza *Flor da Maya*, capitão I. A. Canario, de Pernambuco em 44 dias, com varios generos; a Chambica e Gonçalves.

Idem 11 — o vapor inglez *Teciot*, capitão C. H. Onslow, do Rio de Janeiro em 25 dias, da Bahia em 20, de Pernambuco em 17, em qualidade de paquete, com fazendas; a A. Van-Zeller.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — o brigue portuguez *Onze de Março*, capitão J. G. Mendonça.

Idem — o brigue brasileiro *Ilha das Enxadas*, capitão G. I. Martins, consignado a H. Moller.

Idem — o brigue russiano *Zelus*, capitão Zameluz, consignatario I. M. C. Mendonça.

Idem — o brigue sueco *Frey*, capitão T. C. Sahlberg.

Para o Maranhão — o brigue portuguez *Urbana*, capitão Antonio Joaquim dos Santos.

Para o Maranhão e Ceará — a barca brasileira *Luzitania*, capitão Antonio Travassos da Rosa.

Para Pernambuco — a barca portugueza *Maria José*, capitão A. F. Lessa.

Para a Bahia — o brigue portuguez *Tarujo II*, capitão J. de Oliveira Faneco.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1. de abril.

Southampton e portos intermedios — 22 dias, vapor inglez *Severn*, commandante Wm. Strutt. Passageiros para esta provincia, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, William Youle, William Cortell, Eduard de Mornay, Henry Hornor Johnson, J. G. Knaus, Eduard Broad, sem passaporte.

Parahiba — 4 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre João Alves de Farias, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista.

Bahia — 12 dias, polaca franceza *Francisco Luiz*, de 203 toneladas, capitão Augusto Mesteri, em lastro; a Oliveira & Irmãos. Passageiros, Pedro Fevrier e sua senhora.

Rio de Janeiro — 26 dias, escuna brasileira *Galante Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 12, carga café e mais generos; o Silva e Grillo.

Idem — 20 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 14, carga farinha de mandioca; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Boston — barca americana *M. R. White*, capitão R. Lewis, carga assucar.

New-York pela Parahiba — brigue inglez *Fairy*, capitão J. Shelford, em lastro.

Bahia e Rio de Janeiro — vapor inglez *Severn*, commandante Wm. Strutt. Conduz a seu bordo desta provincia, o Exm. conselheiro Sebastião do Rego Barros e 2 criados, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, 1 filho e 1 criado, o deputado padre Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, João Capistrano Bandeira de Mello, deputado Domingos de Souza Leão e sua familia, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, C. C. Pessoa, H. J. Lopes, deputado Francisco Carlos Brandão e 1 criado, J. de Miranda Araujo e sua familia, Augusto Carlos da Silva Santos, A. J. Henriques e 2 criados, Bezerra.

EDITAL.

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 5 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, a uma hora da tarde e na forma determinada no artigo 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, uma caixa com assucar mascavado, com o peso liquido de 51 arrobas e 6 libras a 1$300, 66$543, vinda da provincia das Alagoas, remessada a Tiburcio Vareliano Baptista, e apprehendida pelo guarda conferente Manoel Germano do Amaral, por falsificação de tara.

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.° de abril de 1853. —O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇOENS.

— O Conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 22 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes: 220 canadas de azeite de carrapato, 15 ditas dito de côco, 55 libras de vela de carnauba, 18 ditas de fio de algodão, 3 duzias de pavios, 20 ditas de limas sortidas, 10 arrobas de tatão em lençol, 1 caixa com vidros, 8 pelles de couro de lustre, 123 varas de brim branco liso, 19 esteiras de palha de carnauba. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de março de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo*, vogal secretario.

— Na subdelegacia do primeiro districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, existem dous cavallos, um ruço e outro castanho, que foram tomados a dous ladrões; a quem houver de pertencer ditos cavallos, apresente-se em dita subdelegacia, que provando serem de sua propriedade lhes serão entregues. — O subdelegado, *Pereira da Silva.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 2 DE ABRIL DE 1853.

26 RECITA DA ASSIGNATURA E PRIMEIRA DAS 15 ULTIMAS.

Depois de brilhante symphonia, representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia o lindo drama, todo ornado de musica, composta pelo Sr. Noronha em quatro actos e seis quadros.

A FILHA DO CEGO.

Denominação dos quadros.

Primeiro quadro — A vendedora de flores.
Segundo » — A praça nova.
Terceiro » — O paraizo.
Quarto » — O desafio.
Quinto » — A Rosa.
Sexto » — A loucura.

Personagens.	*Actores.*
Luiza	Manoela Lucci.
Julio	F. de S. Guimarães.
Joaninha	L. Orsat Mendes.
André	J. A. da Costa.
Governador	M. J. Mendes.
Pascoal o cego	B. de Senna.
Vigario	Amoedo.
D. Laura	Carmela Lucci.
Amelia	Jesuina.
Braço de ferro	P. B. Santa Rosa.
Primeiro e segundo camponez	Rosendo A. Jorge.
Theobaldo	M. B. Lisboa.
Braz	J. J. Pereira.
Paschoa	N. N.

Homens do povo, tropa, etc., ect.

A acção passa-se em Portugal, o primeiro acto na villa do Conde, e os outros na cidade do Porto, no tempo da entrada de D. Pedro I.

Principiará as oito horas.

Os bilhetes vende-se no escriptorio do theatro, onde tambem se devem dirigir as pessoas que pretenderem os camarotes que ainda faltam assignar.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

EXPECTACULO LYRICO DRAMATICO.

Os artistas lyricos Alexandre e Alfonsina Garcia muito agradecidos pelo bom acolhimento recebido do illustrado publico pernambucano, darão seu ultimo definitivo expectaculo com a companhia dramatica,

QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1853.

Depois de escolhida ouvertura, o Sr. Garcia e sua senhora cantarão o lindo duelo de Torquato Tasso de Donizetti.

COLEI SOFRONIA.

Em seguida representar-se-ha a muito applaudida comedia, ornada de musica, em tres actos.

CAMÕES DO ROCIO.

N'um dos intervallos a senhora Garcia cantará a bella aria de NABUCHODONOSOR de Verdi

ACNH IO DISCHIUSO UN CIORNO.

E com o Sr. Garcia executará o grande Duo da mesma opera

DONNA CHI SEI?

No fim da comedia o Sr. Garcia cantará a brilhante aria franceza do CHALET, Opera de Adam

VALLONS DE L'HELVETIE.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido duelo buffo do COLLUMELLA.

CONQUESTE MANI STESSE.

Principiará as oito horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platea poder-se-hão procurar na casa do Sr. Garcia, rua da Penha n. 2, e no escriptorio do theatro no dia do expectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia vai sahir com a maior brevidade possivel o hiate nacional "Amelia": para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

PARA A BAHIA

sahe em poucos dias o hiate nacional *Caprichoso*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se á rua da Cruz, n. 34.

— Para o Aracati, segue em poucos dias, o hiate *Capibaribe*: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA LISBOA

vai carregar com a possivel brevidade a nova barca *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Junior; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O PORTO.

A galeota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto do mesmo e passageiros, trata-se no escriptorio do F. A. da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11.

— Para Lisboa o brigue portuguez *Viajante* sahe impreterivelmente no dia 23 de abril: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Manoel dos Santos, na praça.

— A veleira escuna *Galante Maria* segue nestes dias para o Rio Grande do Sul, tocando no Rio de Janeiro; recebe sómente escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos; trata-se com os consignatarios, na rua do Vigario n. 4.

— Para o Aracaty sahe com muita brevidade, por já ter parte da carga prompta, o hiate *Angelica*; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILAO'.

— O leilão de C. J. Astley & Companhia, de miudezas e couro de lustre, fica transferido por causa da chegada do vapor inglez, para quarta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche Novo.

AVISOS DIVERSOS.

— Elias Baptista da Silva e sua senhora retiram-se para fóra do Imperio, e deixa por seu procurador o Sr. Noberto Joaquim José Guedes.

— Precisa-se de um amassador: na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua da Moeda n. 25.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacção com uma hypotheca de debito e obrigação que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producção: e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecção, levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 ½ por % ao mez, com principal, até 5 de fevereiro proximo passado, prefazem a quantia de 26:879$850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos e por haver estão comprehendidos na escriptura da hypotheca, lavrada no cartorio do tabellião Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na camara do Cabo. Recife 30 de março de 1853.

José Marques da Costa Soares.

— Na rua Nova, n. 50, se dirá quem da 300$ rs. a juros com penhores ou firmas a contento.

— O Sr. Luiz Gonçalves Bastos, para honra e credito da sua firma, queira ir pagar a quantia, que não ignora, na rua larga do Rosario, loja n. 38.

José Dias da Silva Cardial.

— Precisa-se de uma preta que entenda de vender, pagando-se de vendagem 80 rs. por pataca: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17: na mesma casa precisa-se de uma ama para servir.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Roga-se a pessoa, que tirou uma carta vinda dos portos do sul pelo vapor inglez, ultimamente chegado, haja de a mandar entregar na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio, ao abaixo assignado.—José Caetano Vieira da Silva.

— Na rua Formosa, n. 13, precisa-se de uma ama de leite, pagando-se bem.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Ainda se precisa de uma ama de boa conducta, para servir a duas pessoas casadas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 142, pegado aos Martyrios.

A QUEM COMPETE.

Com quanto reprove o mao systema quasi geralmente adoptado, de chamar devedores pelo *Diario*, e havendo para o evitar esgotado conciliaveis, mas baldados meios; estou disposto a publicar por extenso os nomes das pessoas que tem faltado a um de seu mais rigoroso dever, comprehendendo não só debitos de mais de um anno, como mais antigos contrahidos ainda no tempo do meu antecessor, o Sr. Sebastião José Gomes Penna. O apreciador de seu credito entenda-se no prazo de 15 dias com o abaixo assignado, na rua do Collegio n. 12.

Francisco José Leite.

— Aluga-se uma casa de um andar com loja, quintal e cacimba, nas ruas Augusta, Concordia, Caldeireiro, ou Hortas: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda que tenha bastante pratica: a tratar na Soledade, padaria confronte a igreja.

— Roga-se ao Sr. M. S. P. B., que queira vir ou mandar no prazo de tres dias pagar a quantia, que não ignora, na rua de Apollo n. 16, senão terá de ver seu nome por extenso nesta folha.

— Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se duas excellentes casas, sitas no Cajueiro, com commodos para grande familia, bom banho, estribaria para um ou mais cavallos, cocheira, e outras proporções, que só com a vista serão devidamente apreciadas: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio do Cajueiro, que ahi achará com quem tratar.

— Da-se 1 conto de réis a premio com boas firmas, ou mesmo com hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, com o premio de 1 e meio por cento: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

SORVETE AS 11 HORAS.

No hotel da Barra, rua do Trapiche, n. 2, haverá de hoje em diante pelas 11 horas do dia, e as sete da noite, excellente sorvete de escolhidas frutas.

— Precisa-se alugar uma escrava boa cozinheira, que não tenha vicio: na rua das Cruzes n. 8.

— Alugam-se tres escravos para o serviço de casa: quem as pretender dirija-se á rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

— O Sr. F. J. de A. tenha a bondade de mandar pagar a quantia que deve, a pessoa que não ignora, ha mais de um anno; do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario.*

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça: Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se alugar, para casa estrangeira de pouca familia, na passagem da Magdalena, uma preta, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente; dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 82.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— No armazem da rua da Moeda n. 15, do abaixo assignado, precisa-se de um homem capaz para andar com carroças: no mesmo vende-se uma porção de mercurio em caixinhas de libra, e um braço de balança de Romão com todos os seus pertences, e duas carroças com todos os pertences e um boi; assim como continúa a vender cal de Lisboa, a melhor que ha no mercado.

José Antonio da Silva Vianna.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que comprou ao Sr. João Elias Pinto de Goveia, sua encadernação da praça da Independencia n. 12, quem se julgar credor da mesma apresente suas contas no prazo de 4 dias, contados da data deste.—*Pedro Affonso Rigueira.*

— José Luiz Pereira vai a Europa a tratar de sua saude, levando em sua sua companhia sua senhora D. Candida Severina da Conceição.

— Aluga-se uma morada de casa terrea com sotão, na Camboa do Carmo n. 6, a tratar com seu proprietario, na praça da Independencia loja n. 13 e 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer todo o mais arranjo de portas a dentro, de uma casa de duas pessoas de familia: a tratar na rua da Soledade n. 42, confronte a venda do Sr. Machado.

— Felix Venancio de Cantalice, mudou a sua sala de alfaiate que até então era na rua do Queimado n. 7, para a rua do Crespo n. 6, onde os seus freguezes o acharão, como sempre, prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tendente a sua profissão.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da quarta loteria a beneficio da freguezia da Gloria correu no dia 22 do corrente, a lista vem pelo vapor Mucury, que se espera a 3 ou 4 do proximo mez do abril: ainda ha algum resto de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos, que se vendem nas lojas do costume pelos preços ja annunciados.

— Aluga-se na rua de Hortas um sotão corrido de frente a fundo, excellente para homem solteiro, ou familia pequena: a tratar no sobrado da mesma rua, n. 130.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado, sabendo que Ignacio Joaquim Antunes Correia, morador em termo de Serinhaem, procura vender duas escravas, de nome Militda, e Anna, a primeira de 15 annos de idade, e a segunda de 11 pouco mais ou menos, previne ao respeitavel publico, que essas escravas são do abaixo assignado, e que o referido Ignacio Joaquim não tem titulo nenhum dellas. Faz o abaixo assignado esta declaração, para que ninguem em tempo algum se chame a ignorancia desse facto.

Francisco Manoel de Sá Cavalcanti.

— Mr. Jules de Pianelli, consul francez nesta provincia, roga encarecidamente a todos os Srs. officiaes e consules estrangeiros de se dignarem assistir quer ao *Te Deum*, quer ao baile com suas respectivas fardas. Scientifica tambem que haverá uma pessoa autorisada para receber os respectivos bilhetes na entrada do baile no hotel Francisco.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, está residindo no terceiro andar da casa n. 58, da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que vão abrir no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Offerece-se uma pessoa capaz, e que da fiador de sua conducta, para fazer cobranças, quer nesta praça, quer no mato, qualquer que seja a distancia, mediante uma porcentagem que convencionará com o dono da divida: procure-se na rua de San Francisco, outr'ora Mundo Novo, n. 68, que achará com quem tratar.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, hypotheca ou boas firmas: no aterro da Boa Vista, n. 6, segundo andar.

— Francis Edlmann retira-se para a Inglaterra.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha pratica para venda: na rua da Senzalla Velha n. 46.

— A pessoa que annunciou precisar de uma cabra (bicho) boa leiteira, se lhe servir um bode bom leiteiro, pagando bem, dirija-se ao lugar da Baixa Verde na Capunga, sitio que foi do finado Augusto.

— Offerece-se um moço brasileiro, de idade de 16 annos, para caixeiro de loja de miudezas ou de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, excepto venda: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— O abaixo assignado, tendo perdido um quarto de bilhete da quarta loteria da freguezia de N. S. da Gloria, n. 2,827, roga, pois, a quem os tiver achado, de o entregar na rua dos Quarteis n. 24, armazem; tambem pede aos senhores vendedores de bilhetes, que não paguem dito quarto, caso saia premiado.

— O Sr. Thomaz Thimes queira dirigir-se a rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa, que tenha os necessarios commodos para a bibliotheca do gabinete portuguez de leitura; quem pretender, póde dirigir-se a rua da Cadeia n. 40, ou no referido gabinete, na rua do Collegio n. 15.

— Precisa-se de uma ama: aquella que pretender, dirija-se a rua das Trincheiras n. 14.

— O abaixo assignado ex-terceiro commandante do corpo de policia, declara que nada deve e nem nunca deveu a caixa do mesmo corpo.

Marcolino José de Moraes.

— Domingos Francisco de Souza Leão vai a Europa, e deixa por seus procuradores e encarregados de seus negocios, aos Srs. João Pinto de Lemos Junior e o bacharel Luiz Filippe de Souza Leão.

— No ultimo de março proximo passado, furtou-se da casa de uns estudantes, na rua da União, certa quantia, sabe-se quem o fez, pede-se que entregue, e promette-se segredo; e se não o fizer, terá de ver seu nome publicado, tido e havido por infame.

RESPOSTA.

O abaixo assignado, roga ao senhor boticario e amigo de nossos soldados, que tenha a bondade de assignar as suas perguntas se quer que lhe responda, que não aceito perguntas de anonymos.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Petroza.

— Furtaram da villa do Cabo, do lugar chamado Charneca, dous quartãos com os signaes e ferros seguintes: o primeiro ruço quasi rodado apatacado, na sarneia tem uma marca de gerimum que foi queimado a roda, e encostado a queimadura um lobinho; algum tanto sellado, no quadril duas marcas de feridas: o outro ruço, quasi rodado apatacado, tem a frente aberta e foveira, tem na taboa do pescoço debaixo das clinas uma barroca, no espinhaço uma ferida de bexiga, ambos tem as caudas da cor da pelle e são ferrados no quarto e na pá com o ferro á margem NC: roga-se a quem os apprehender de os levar a dita villa, ou a rua de Santa Thereza n. 46, que será generosamente gratificado.

— O engraçadinho, que teve a lembrança de carregar o relogio de parede do bilhar da rua do Trapiche, na tarde do dia 26 do corrente, tenha a bondade de o tornar a mandar collocar no mesmo lugar quanto antes, pois para gracinha já basta, pois felizmente houve quem visse quem o conduzia, e embora fosse por graça, essas graças não prestam, do contrario se considera como um roubo, e o dono irá denunciar a policia, para esta tomar conhecimento destas cassuadas.

— Precisa-se arrendar um sitio na estrada do Monteiro, Passagem da Magdalena até a estrada nova, ou nos Afogados, distante desta praça legua e meia ou mais, com as proporções seguintes: — casa de vivenda para grande familia e fresca, estribaria, capim para um cavallo todo o anno, banho perto, e pasto para 4 até 6 vaccas dentro ou fóra do sitio, que possam ir pela manhãa e voltarem a tarde: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda do Sr. Machado.

— Antonio José de Lima Junior faz publico, que se acha residindo em Olinda, na ladeira da biquinha, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

— O omnibus tem de seguir para Olinda do dia 10 de abril em diante, até se fechar a academia; recebe-se as assignaturas na cocheira, por 15$000 rs., na rua da Cadeia n. 13.

— O Dz. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, tendo de seguir para o Rio de Janeiro no proximo vapor inglez, e não podendo despedir-se de todas as pessoas desta cidade, que o honram com a sua amizade e estima, em razão da rapidez de sua viagem, recorre a imprensa para lhes offerecer naquella côrte os seus fracos serviços, testemunhando por esta occasião o seu reconhecimento aos favores, que das mesmas pessoas ha recebido. O mesmo offerecimento faz elle a todos os seus amigos do centro da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, a qual deve saber cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja.

RETRATOS.

Tira-se retratos de daguerreotypo desde o preço de 3$000 rs. os mais pequenos, até 25$000 rs. os maiores que se podem tirar: no estabelecimento photographico, na rua do Aragão, n. 2, terceiro andar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

COMPRAS.

— Compra-se uma pequeno sobradinho de um andar, ou uma grande casa terrea estando em bom estado, e que tenha um grande quintal, ou um pequeno sitio, que tenha alguns arvoredos, sendo em chão proprio, e nos lugares seguintes: Boa-Vista ou bairro de Santo Antonio: a tratar quem o tiver na rua da Cadeia, n. 25, bairro de Santo Antonio, primeiro andar.

— Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua Velha, n. 55.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se pretas de meia idade e mesmo velhas, com habilidades ou sem ellas, sadia, que he para engenho; paga-se bem: na rua larga do Rosario. 35, loja de miudezas.

Compra-se uma cabra (bixo) boa leiteira, de cria nova, paga-se bem. Na rua do Sol voltando da rua do Cano para a das Flores, 1. sobrado no 2.° andar, n. 25.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, ou bairro da Boa-Vista, sendo nas ruas da Conceição ou do Sebo, ou permuta-se por uma no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Madre de Deos n. 16.

— Compra-se um negro moço, prefere-se crioulo, e que seja robusto: a pessoa que o tiver dirija-se á rua da Cruz do Recife, n. 53, loja de barbeiro.

— Compra-se um jogo de diccionarios francezes por Fonseca e Roquete, já usados: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Compra-se taboas e caibros grossos, já usados: na rua Imperial n. 53.

VENDAS

— Vende-se um negro de idade de 25 annos, bom carreiro para engenho, e um moleque de 14 a 15 annos, ambos possantes e robustos: a tratar na Boa-Vista, armazem do sal.

— Vende-se cera de carnaúba, em porções grandes e pequenas, por preço commodo; assim como couros miudos curtidos, e tambem uma pequena porção de sal do Assú; a tratar na rua da Cadeia Velha n. 59, com José Dias da Silva.

NA LOJA DAS SEIS PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO,

continúa a vender-se chitas a sete vintens, meia pataca, dous tostões, lenços de cambraia com flores nas pontas, a dous tostões, lenços de cambraia pintados, proprios para mão de senhoras, a meia pataca, lenços para meninos, a quatro vintens, chales pretos de lãa para luto, a imitação de seda, a quatro mil reis, cassa preta, a seis vintens o covado, propria para luto aliviado, e um completo sortimento de todas as fazendas que troca por dinheiro, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negra, crioula, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na travessa do Queimado n. 1.

— Vende-se um sitio nas encruzilhadas das estradas do Monteiro, Casa Forte e Arraial, contendo uma casa de pedra e cal muito grande, uma estribaria para tres cavallos, baixa com muito bom capim de planta, e cannas, muito boa agua corrente para beber, e todo mais uso que se queira, muitos arvoredos de fructos de diversas qualidades, grandes e pequenos, e ainda mais terreno desoccupado para plantações, e tudo verá assim fielmente quem o pretender: a tratar na casa terrea por detraz da matriz de Santo Antonio n. 20, e no trapiche do Ramos, nos dias de trabelho, das 8 horas em diante.

— Vende-se uma preta de meia idade, por 300$ rs., por seu senhor retirar-se da praça, a qual lava, cozinha, e posta na rua vendendo agua dá 400 rs. diarios, acrescendo a tudo isto ser sadia e ter conducta, e um moleque muito bonito de 12 annos, bem proprio para pagem por saber tratar de cavallos, ou mesmo para qualquer officio, por ser crioulo: na rua larga do Rosario n. 36, loja de miudezas.

— Vende-se cera de carnauba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se por 800$000 rs. a casa terrea n. 11, sita na rua dos pescadores (atraz de S. José) com dous quartos, duas salas, cozinha fóra, cacimba inteira, murada por tres lados, reedificada de novo, pagando de fôro 1$080 por anno, e rende 8$000 rs. mensaes: quem a pretender, entenda-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78, que se dirá quem vende.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, continúa a vender-se panno de algodão da fabrica da Bahia, proprio para saccos, por preço commodo.

ANDRADE & LEAL,

na rua Nova n. 27, avisam a seus freguezes que receberam um completo sortimento de vidros para vidraças, de todas as dimenções, e de superior qualidade, o vendem em porção e a retalho, por preço commodo.

BRETANHAS DE SEIS VARAS.

Vende-se bretanha de puro linho com 6 varas, pelo baratissimo preço de 2$700 a peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um bode de raça e muito gordo, assim como sementes de mandolim da Costa: no sitio do Cafundó, na estrada de João de Barros.

DAMASCO, A 320 RS. O COVADO.

Vende-se damasco de cores, lãa e algodão, tendo alguns padrões proprios para forro de carro, a 320 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se quasi por metade de seu valor, um excellente piano de jacarandá, de muito bom autor: a entender-se na rua larga do Rosario com o Sr. Vigne.

VESTIDOS A 1$600.

Vende-se córtes de vestidos de chita, cores fixas, bons gostos e padrões escuros, a 1$600 cada córte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ½ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se caixas com meias latas e terços de ditas com sardinhas: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vende-se vellas stearinas e por modico preço: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vende-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 11.

— Na loja de chapeos ao pé do arco de Santo Antonio n. 2, ha para vender-se uma porção de enxameis de louro de 22 a 28 palmos, duas canoas de boas madeiras e de um só páo, e tres pares de embonos de cedro, algumas traves e pranchões de diversas qualidades de madeiras, tudo por barato preço.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, existe uma porção de estampas de Santos e Santas em fumo e coloridas, todas muito perfeitas, as quaes se trocam por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; e de louça as seguintes imagens: Santo Antonio, S. João, S. Paulo, S. Jacintho, S. Bento, Santa Apolonia, Santa Julia, Nossa Senhora das Dores, S. Gonçalo, S. Francisco, Nossa Senhora da Conceição, as Tres Pessoas da Santissima Triudade, o Menino Deos, Santa Francisca, S. Benedito, etc.: na mesma loja se vendem os seguintes objectos, agulhas cantofas de n. 6 a 12, ditas em carteiras com um cento cada uma, ditas francezas compridas de n. 5 a 14, e curtas de n. 6 a 12, fitas sem ponta de todas as larguras, proprias para enfeites de toucas e chapeos de meninos.

— Vende-se dous embonos de cedro, um páo de louro com 60 palmos de comprido, proprio para verga ou mastaréo de navios, e oitenta e tantos enxamés de louro a 1$500 rs. cada um: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario, n. 17.

— Vende-se uma negra de 28 a 30 annos de idade, de linda figura, a qual he perfeita engommadeira, cozinha, faz doce de todas as qualidades; he perfeita escrava para casa de qualquer familia, á vista se dirão os motivos por que se vende: a tratar na rua da Mangueira, casa pintada de cinzento.

— Vende-se saccas grandes de feijão branco muito novo, contendo um alqueire da medida velha a 17$000 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, armazem do Guimarães.

— Vende-se um bom relogio com corrente todo de ouro e de bom gosto: na rua Nova, loja de chapeos, n. 52.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as finas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende ricas caixinhas com amendoas e confeitos, e tambem frasquinhos de todo o tamanho, xaropes finos e o melhor de todos os doces.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, deposito de massas finas, vende chocolate em pastilhas, peitoral, para se aprompar ou trazer na bocca, dito de Lisboa, dito estomacal, dito a 40 rs, o pão.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas mindinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos-fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com muito superior farinha de Santa Catharina, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada uma, para fechar conta, ditas com feijão, ditas com milho, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

AOS BARATEIROS.

Alpaca fina com mais de uma vara de largura, a 880 rs. o covado; córtes de 3 1/2 covados de casemira preta fina, a 7$500; merinó fino de cordão, preto e verde, a 1$800 o covado; chapeos finos francezes, a 7$000 rs.; peças de chitas largas para cobertas, a 5$000 rs.; córtes de cambraia de listras e quadros de cores, com 6 1/2 varas, a 2$500; ditos de cassa chita, padrões de cassa franceza, a 1$000; meias de algodão grossas do Porto, proprias para aquecer os pés, a 160 rs.; e um bello sortimento de fazendas novas brancas e de cores, por baratissimo preço: na rua do Queimado, loja n. 21, de José Pereira Cesar.

— Vende-se um sobrado na rua da Guia n. 64, e nenhuma duvida haverá em receber-se por conta algum sitio a beira mar, que tenha coqueiros, ou terreno que sirva para plantação dos mesmos: na mesma casa segundo andar, se trata do negocio.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, constantemente vende os melhores bolinhos para chá, cada um de per si ou mesmo misturados, sendo de 12 ou mais qualidades, que em parte alguma não ha igual sortimento.

— No armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2, vende-se finissimos palitós de pano, francezes, a 16$000 cada um.

— Vende-se duas bancas de jacarandá por preço muito commodo: na rua das Cruzes, loja de marcineiro, n. 33.

CHARMA.

Philosophia por Charma, traduzida em portuguez, e adoptada para uso da academia juridica de Olinda, mais barato do que em outra qualquer parte: na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stollé em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se sagú muito fino em barriquinhas: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e recentemente chegada de S. Matheus: a tratar a bordo do hiate nacional S. José das Taipas, fundeado em frente do caes do Collegio, ou na rua do Trapiche n. 40. primeiro andar.

CHARUTOS DA HAVANA.

No armazem de J. H. Gansley, na rua da Cruz n. 4, vendem-se por muito commodo preço, superiores charutos da Havana.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 4 do caes da alfandega.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— C. J. Astley & Companhia, receberam pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, barricas com cemento preto da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, o qual vendem em porções, a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 5.

LOTEAIA DE SAN PEDRO MARTYR DE OLINDA.

AOS

12,000$000, 6,000$000, 3,000$000, e 1,500$000 rs.

Na Praça da Independencia, n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & C., e na rua da Cadeia do Recife, n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautellas desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 15 de abril no consistorio da Igreja Matriz da Boa-Vista, a vista do annuncio do thesoureiro da mesma loteria. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12,000$000
Meios	6$500	6,000$000
Quartos	3$300	3,000$000
Quintos	2$700	2,400$000
Decimos	1$500	1,200$000
Vigesimos	$700	600$000

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 2$400 a duzia, e o lenço a 240; ditos mui finos a 3$500 a duzia, e 320 o lenço; ditos de bico em volta para mão de senhoras a 320; ditos de cassa muito finos a 400; ditos de chita que não fazem differença dos de seda a 280, 320: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA CRIADOS

Chapeos envernizados de boa qualidade; galão de ouro e prata largo e estreito; botões lisos e dourados, vende-se tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

CORTES DE SEDA.

Na loja da Estrella, rua do Queimado, n. 7, defronte do bêco do Peixe Frito, vende-se córtes de seda do melhor gosto que ha hoje no mercado, tendo todas as cores, com listras, matizadas, e sendo o assento furta-cores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ROMANCES BARATOS.

Na rua do Queimado, loja n. 21, vende-se os seguintes romances: O Conde de Monte Christo, com gravuras, por Dumas, por 4$000 rs. Fernando Duplezes, por Sue, 1$000, Rossalbe ou os Hungaros, por C. Roberto, 1$000, A Estrella Brilhante, 640, Renato, por Chateaubriand, 240, O Derradeiro Abencerrage 240, A Vida de um marinheiro, 240.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSE LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vende-se chitas de cores fixas e de padrões os mais modernos que teem vindo a 140, 160, 180, 200, 220, 240 e 280 o covado; cortes de cassas, padrões novos a 2$500 rs.; ditos de barra fazenda moderna e do ultimo gosto 2$800; cassas de quadros e de listras para babados a 2$400 a peça, e 320 a vara; dita finissima propria para camisa de baptisados a 720 a vara; cambraia branca a 2$600, 2$800 a peça, e vara 320, 360; dita muito fina com dez varas, e com uma de largura a 6$000 e 7$000 a peça, e as varas a 640, 720; cassa lisa muito larga a 440, 560, 640, 720, da mais fina que tem apparecido; madapolões a 2$500, 2$800, 3$000, 3$800, 4$000, 4$500, 4$800, e 5$000 a peça; ditos de jardas muito finos a 400, 480 a jarda; hamburgo muito fino a 9$000 a peça, e 480 a vara; platilha d'algodão a 3$700 a peça, 200 a vara; linho para calças e jaquetas a 300 o covado, brim de linho de quadros e de listras de cores escuras a 720 a vara; dito branco de linho e algodão a 600 a vara; dito de puro linho trançado muito fino a 1$000 a vara; bretanha de linho muito fino a 800 a vara; algodões escuros para escravos a 200; panno da Costa a 440 o covado; dito francez a 1$200; chales de chita a 1$200, e outras muitas fazendas, que se venderão baratas para adquirir freguezia.

RELOGIOS PARA CIMA DE MESA.

Vende-se relogios de cima de mesa, modernos, de muito bonitos modellos e boas maquinas, ditos redondos de patente para escriptorio, tem corda para oito dias. O vendedor garante regularem bem: Praça do Commercio, n. 2.

FOLHA A 24,000 RS. A CAIXA.

Vende-se folha de Flandres a 24$000 rs. a caixa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, com poucos fundos, muito propria mesmo para quem tiver familia, por ter bom quintal, e sahida pelo fundo, sotão, boa cacimba, etc. etc., e bem afreguezada para a terra; vende-se por seu dono estar bastante doente, e ter de ir tratar-se fóra: a tratar na mesma, n. 20.

— Vende-se uma pedra marmore branca, que serrada da' para dous pares de consolos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, armazem, que achara' com quem tratar.

— Na venda da rua da Cruz, n. 57, vende-se marmelada muito superior em latas.

— Vende-se por precisão uma cabrinha com habilidades: na rua da Senzala-Nova, n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma armação de muito gosto, de amarello, forrada de cedro, e com o competente balcão: acha-se na rua da Concordia, loja do Sr. Schoveder.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . 45$000
De 48 . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se no armazem n. 5 da rua da Cruz, meias garrafas com xarope de vinagre: recommenda-se o uso deste precioso refrigerante, mui util na presente estação para moderar o movimento rapido do systema circulatorio, e diminuir o calor do corpo. Na mesma casa vende-se doce fino de goiaba, proprio para embarque por ser fabricado de modo que não se altera com o tempo.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 rs. a libra, dita a 280 para tempero, chocolate de Lisboa a 360 a libra, chá hysson muito bom a 2$000 a libra, dito brasileiro a 1$760, doce de goiaba fino por preço commodo; e outros mais generos baratos: na rua larga do Rosario, n. 39, venda de quatro portas, defronte do Rosario.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se superior cera de carnauba, botins, coturnos, saccos com gomma, e varios outros effeitos recentemente chegados do Aracaty, tudo por preços agradaveis.

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29 ha para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos, e atoalhado de puro linho de varias larguras e tudo por preço muito commodo; assim como guardanapos a 2$550 e 3$200 cada duzia.

— Vende-se 14 escravos sendo 2 optimos moleques de idade 18 annos, um dito bom cozinheiro de forno, 8 ditos de todo serviço, 3 escravas moças, quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

RISCADO FRANCEZ A 160.

Vendem-se riscadinhos francezes de cores fixas, e lindos padrões pelo barato preço de 160 rs. cada covado, havendo grande sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se varias obras de prata, (sem feitio) como sejam 2 pares de castiçaes, 1 espevitador com sua salva, 1 colher grande para tirar sôpa, 1 duzia de colheres para sôpa, 1 ½ duzia de chá; assim como 6 apolices do theatro d'Apollo, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: quem pretender dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos, engomma, cozinha, lava roupa de sabão, tudo faz muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

O 39, A.

Confronte ao Rosario de S. Antonio, vende caixinhas contendo 12 ℔ de muito bom sagú, por 4$000 rs.; e a retalho vende por menos que outro qualquer.

— Vende-se um terreno em Olinda, com uma excellente plantação de capim, todo cercado de novo, que sustenta annualmente dous cavallos: a tratar na rua da Lapa, sobrado n. 7. e em Olinda defronte da bica de S. Pedro.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, de boa figura: na rua Direita n. 24.

A 30$000 rs.

Vende-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo a 30$000 rs, o cento, em casa de João Tavares Cordeiro: na rua da Madre de Deos, n. 36.

CORTES DE VESTIDO A 2$000 RS.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 vendem-se cortes de riscadinho rancez cores fixas e bonitos padrões com 12 covados a 2$000 cada corte.

— Vendem-se duas casas pequenas na rua do Jasmim por detraz de S. Gonçalo, em chãos proprios; cada uma com os commodos seguintes: duas salinhas, dous quartos, cozinha, cacimba meieira, quintal murado: quem as pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem, n. 17.

— Vende-se uma mulata com um filho de 6 para 7 annos, a mulata sabe lavar, engommar e cozinhar: na rua da Cruz, n. 63, segundo andar.

— Vende-se muito nova e superior farinha da terra em saccas por commodo preço: no becco Largo do Recife, n. 1, segundo andar.

CERA DE CARNAUBA.

Sebo e graxa.

Vende-se por commodo preço: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19, armazem de D. R. Andrade & C.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito enhenho, ou ao referido credor.

Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — *Thomaz Marques da Costa Soares.*

— Vende-se um cabrinha de idade de 13 annos: na rua do Rangel, taberna n. 50, esquina do becco do Carcereiro.

— Na rua da Madre de Deos n. 31, passando a sentinella da alfandega, vende-se saccos com farinha nova da terra, a 3$500 a sacca.

SALSA PARRILHA.

DE

BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acha-se á venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4ª. loteria da freguezia da Gloria, cuja lista chega até o dia 4; a elles, que estão no resto.

— Vende-se uma escrava de nação, e quitandeira: na rua Direita n. 72, venda.

— Vende-se um bonito molecote, bom cozinheiro: na rua Velha n. 55.

— Vinho de Colares, em barris de 7 em pipa; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

MANTEIGA BARATA.

Vende-se com dinheiro á vista manteiga ingleza superior, a 640, chá da India bom, a 1$920, dito do Rio, a 1$600, dito preto da India, a 1$920, a libra tem tres embrulhos, o embrulho por 640, velas de espermacete, a 720, ditas de carnauba, a 300 rs., assucar refinado, o melhor possivel, a 100 e 80 rs., grão de bico para sôpa, a 240, ervilhas, a 120, estrellinhas, a 240, café de caroço, a 140, dito moido, a 200 rs., sevada em grão, a 100 rs., vinagre de Lisboa, a 120 a garrafa, dito a 80 rs., azeite doce de Lisboa, a 640, e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: no aterro da Boa-Vista, taberna nova com a frente pintada de azul n. 49.

PARA OS SRS. OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL, NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.

Vende-se finos botões de P. II., galão de ouro para divisas e bonetes; passadeiras bordadas bandas, com franjas de ouro e deretroz; teliz do ultimo gosto; espadas prateadas, e outros muitos objectos, tudo por muito commodo preço.

PARA LUTO.

Vende-se chitas pretas de pannos finos, de salpicos e de listras a 200 rs. o covado, a peça a 7$000; alpaca fina a 1$200 o covado; dita mais baixa a 800; princeza muito fina a 1$000; lila fina a 400; casimira preta setim a 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; e botas pelo preço de 2$ rs., chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsaparrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyurus, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vende-se um caixilho de dobrar, proprio para loja de miudezas, na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se duas varandas de pão em bom estado com as taboas do assento: quem as quizer comprar dirija-se a rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho por preço commodo: na rua de Apollo, n. 16, armazem.

MEIAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vende-se meias finas para senhoras a 300, 400, 500 rs. o par, a duzia a 3$200, 4$600, 5$500; ditas cruas para homem a 2$800, 4$500, 4$800, 5$500 a duzia, e a 240, 400, 440, 500 o par: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugido desde 17 de dezembro o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros; sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou vestido camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, e promette-se gratificar com generosidade. *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— Desappareceu do engenho Tapacurá ao amanhecer do dia 27 para 28 do corrente, um escravo por nome Luiz, meio acabralhado, estatura regular, cheio do corpo, bem barbado, pés grandes, e do tornozelo para baixo meios acinzentados, indicando ser calor de figado; levou um matulão, e um chapéo de couro, calça nova de riscado, e camisa de algodão trançado azul, desconfia-se ter-se encaminhado para as partes de Garanhuns por ter sido de lá escravo do Sr. Miguel de Barros Bandeira, o qual tinha remettido para esta praça ao Sr. Joaquim Antunes da Silva para fazer venda delle, a quem o comprei, por isso roga-se ao dito Sr. Bandeira que caso elle appareça por lá, o mande pegar e tenha em segurança, o mesmo se recommenda aos Srs. capitães de campo, ou autoridades policiaes que o apprehendam, e levem ao engenho acima mencionado, a entregar ao seu Sr. padre Felix José Moreira da Costa, ou nesta praça á casa do seu correspondente Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro, do engenho Massangana, do Cabo, um preto, crioulo, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma massa que tem em um pé, de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago, ou leve-o ao dito engenho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.